

Relatório de Atividade e Contas 2017



oikos

cooperação e desenvolvimento

1. O que nos define



Apresentação

Fundada em 23 de fevereiro de 1988, em Portugal, a Oikos – Cooperação e Desenvolvimento é uma associação sem fins lucrativos, reconhecida internacionalmente como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD/INGO).

Trabalhamos com as comunidades de regiões e países mais pobres e vulneráveis, independentemente da sua origem étnica, língua, religião ou geografia.

Acreditamos, acima de tudo, num mundo sem pobreza e injustiça onde o desenvolvimento humano seja equitativo e sustentável à escala local e global.

Desde a Emergência ao Desenvolvimento, passando pela Educação, Mobilização Social e Influência Pública, o trabalho da Oikos estende-se atualmente Portugal, África e América Latina. Desde a fundação há 25 anos, a Oikos já trabalhou nos 5 continentes, em concreto: Angola, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Guiné-Bissau, Haiti, Indonésia, Panamá, Uruguai e Timor-Leste.

Somos cidadãos solidários, com uma consciência clara do papel da cidadania global para a promoção da equidade na erradicação da pobreza extrema e na redução das assimetrias económicas e do conhecimento que caracterizam a realidade mundial.

A nossa atividade encontra-se estruturada em *continuum* nas áreas da emergência/ação humanitária, desenvolvimento/vida sustentável e mobilização/cidadania global. Através da nossa ação, com os diferentes atores sociais (Comunidades, Governos e Sociedade Civil local, Setor Privado, Academia), partilhamos esforços e responsabilidades e facilitamos soluções para garantir que todas as pessoas usufruam do direito a uma vida digna.

A nossa visão

A de um mundo sem pobreza e injustiça onde o desenvolvimento humano seja equitativo e sustentável à escala local e global.

A nossa missão

A de erradicar a pobreza e reduzir as assimetrias económicas e de conhecimento, através do envolvimento e responsabilização dos atores sociais e do desenvolvimento de soluções sustentáveis, para que todas as pessoas usufruam do direito a uma vida digna.

Os nossos valores

Equidade

Liberdade e liderança

Solidariedade

Responsabilidade

Conhecimento e inovação

Transparência e *accountability*



Redes e filiações

Para consolidar o trabalho efetuado com os parceiros locais e potenciar a criação de conhecimento partilhado, a Oikos pertence a diversas redes e organizações nacionais e internacionais.

- **ANIMAR** – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local - www.animar-dl.pt
A Oikos é seu membro fundador, desde março de 1999.
- **CIFCA** – Copenhagen Initiative for Central America and Mexico - www.cifca.org
- **ECOSOC** - Conselho Económico e Social das Nações Unidas - www.un.org/ecosoc
- **Fórum Cidadania & Território**
- **Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens**
- **Plataforma Portuguesa das ONGD** - www.plataformaongd.pt
Reúne cerca de 70 ONGD portuguesas. A Oikos é membro fundador e assegura a Presidência da Direção, desde 2012.
- **RAPVT** - Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico
- **ReAlimentar** - Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - www.realimentar.org
- **RSOPT** - Rede Nacional de Responsabilidade Social - www.rsopt.com
- **Social Watch** - www.socialwatch.org

- **redOeiras+** dinamizada no Concelho de Oeiras pela Câmara Municipal, com a missão de promover o desenvolvimento socioeconómico local. A Oikos participa como membro fundador da rede, juntamente com mais 20 entidades parceiras, dos sectores público e privado. E integra o Grupo de Trabalho de Empregabilidade e Qualificação, tentando replicar as experiências positivas construídas na área de influência da sua Delegação de Braga.
- **FESCOOP - Cooperativa para o Desenvolvimento das Finanças Éticas e Solidárias, C.R.L.**
A Oikos é um dos 80 membros fundadores da FESCOOP, tendo sido eleita para a Administração na primeira Assembleia Geral.



A estratégia chave atual

O contexto de trabalho da Oikos, na luta contra a pobreza e na redução das assimetrias económicas e de conhecimento, está em constante mudança. Três são os desafios da nossa envolvente externa:

1. Recursos naturais e alterações climáticas
2. Novas dinâmicas Políticas
3. As alterações no setor social

- **A pressão em torno dos recursos naturais** – agravada pelas alterações climáticas - que constitui uma ameaça ao abastecimento de água potável e à segurança alimentar e torna mais urgente encontrar soluções de eficiência energética e de abastecimento energético a partir de fontes limpas e renováveis;
- **As novas dinâmicas políticas, com a perda progressiva de influência por parte da União Europeia** e a ascensão dos chamados BRICAM (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul e México), as economias emergentes e de rápido crescimento.
- **As alterações no setor social**, em grande medida impulsionadas pelo fenómeno designado por *shrinking space for Civil Society* que, deliberadamente (em particular na Europa) está a tomar expressões alarmantes e que têm levado, designadamente, a uma redução do espaço de atuação livre das organizações da sociedade civil, da base social de apoio às políticas de cooperação para o desenvolvimento e tornaram cada vez mais difícil a angariação de fundos dos cidadãos nacionais para causas relacionadas com os países do Sul.

Os três desafios são portadores de novas e aprofundadas desigualdades e assimetrias, no controlo dos recursos, na distribuição da riqueza e no acesso ao conhecimento. A ação externa da Oikos situa-se, sobretudo, no âmbito do primeiro desafio global: gerir de forma adequada os recursos naturais, de modo a garantir que as comunidades mais pobres e vulneráveis tenham acesso a água potável, alimentação suficiente e energia, sem colocar em risco a sustentabilidade dos seus habitats e do planeta. Porém, esta resposta será condicionada pela capacidade de financiamento e pela arquitetura de ajuda internacional.

Com os vastos recursos despendidos na ajuda ao sistema financeiro internacional, e com as políticas de ajustamento estrutural nos países do Sul da Europa, a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) tenderá a ser ainda mais escassa e imprevisível. Por sua vez, a entrada em cena de novos atores geoestratégicos, traz novas oportunidades e ameaças. Por um lado, constitui um potencial de inovação no âmbito da cooperação ao desenvolvimento, com novos doadores internacionais; por outro lado,

assistimos a uma nova era de “politização” ou ligação da APD aos interesses geoestratégicos, nada garantindo que a Ajuda seja orientada para a erradicação da pobreza.



A estratégia da Oikos assenta em 3 frentes:

- Aposta nas áreas temáticas e geográficas em que constitui comprovado valor-acrescentado;
- Abertura a novos modelos de atuação; e outras formas de financiamento da sua estrutura e atividades (negócios sociais, parcerias com o setor privado e prestação de serviços);
- Fortalecimento da sua estrutura operativa.

... com base na procura integrada de concretização de 5 objetivos estratégicos:

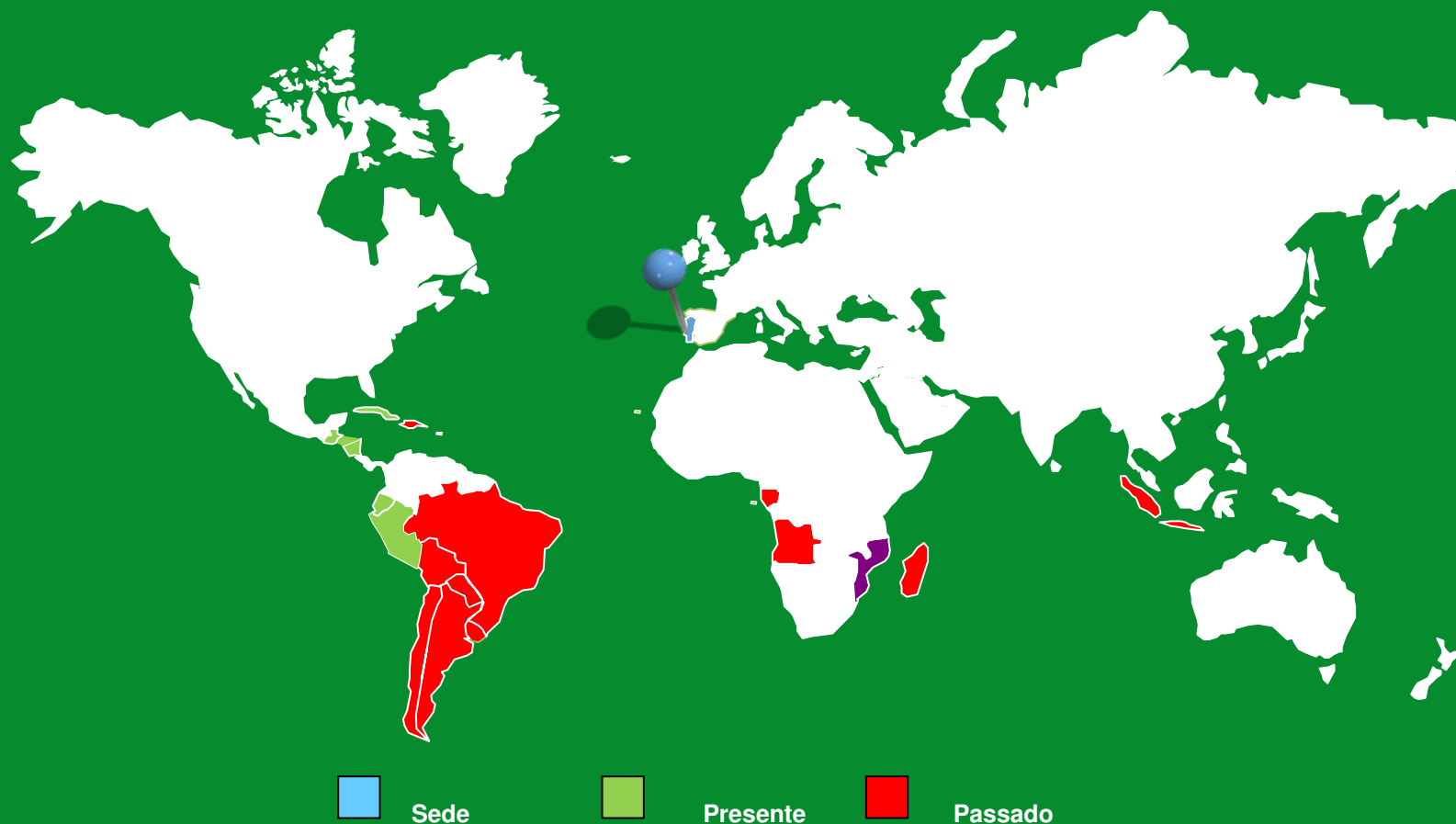
- Maior impacto e eficácia junto dos destinatários da sua ação;
- Maior visibilidade, mais acessos e apoios;
- Mais recursos;
- Mais independência;
- Maior sustentabilidade.

Como pano de fundo desta nova abordagem estratégica, está a aposta em novos modelos de atuação e outras formas de financiamento da sua estrutura e atividades (negócios sociais, parcerias com o setor privado e prestação de serviços).

Oikos no Mundo

Desde a Emergência ao Desenvolvimento, passando pela Educação, Mobilização Social e Influência Pública, o trabalho da Oikos estende-se atualmente a Cabo Verde, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Honduras, Moçambique, Nicarágua, Peru, Portugal, São Tomé e Príncipe.

Desde a sua fundação, a Oikos já trabalhou em Angola, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Guiné-Bissau, Haiti, Indonésia, Panamá, Uruguai e Timor-Leste.



2. O nosso trabalho





Coordenação é provavelmente uma das palavras mais utilizadas no mundo da cooperação: Coordenação enquanto fórmula para uma troca de informação mais eficaz; Coordenação enquanto veículo para mobilizar e otimizar a utilização de meios e capacidades perante objetivos e prioridades comuns; Coordenação enquanto capacidade de orquestrar uma resposta coerente entre diferentes atores; Coordenação enquanto ferramenta para aumentar o impacto de um esforço comum.

Não será arriscado dizer-se que a grande maioria das entidades intervenientes em contexto de ajuda humanitária e ajuda ao desenvolvimento, reconhece a necessidade de coordenação pelo menos com parte dos atores participantes nos mesmos processos. Mas isso não significa que sejam depositados todos os esforços nessa coordenação ou que a mesma apresente os resultados pretendidos.

A pluralidade dos diferentes atores, uma díspar capacidade para se envolverem de forma eficaz em processos de coordenação ou a necessidade de preservarem a sua independência de outras entidades são algumas das razões que podem impedir melhores resultados em processos de coordenação. Mas o fator principal é que os atores, mesmo pretendendo contribuir para o desenvolvimento das populações mais carenciadas, possuem diferentes visões para os processos de desenvolvimento, diferentes princípios e poderão gerir diferentes agendas que, mesmo legítimas, poderão potencialmente colidir com as de outros atores também envolvidos nos mesmos processos.

Na Oikos, reconhecemos na coordenação uma importância indispensável para a consecução do nosso mandato e para o sucesso dos nossos objetivos: Como forma de cobrir vazios, potenciar recursos, evitar duplicações ou complementar capacidades. Qualquer exercício de coordenação é mais viável quando existe uma real complementaridade de interesses e apenas possível quando gera benefícios para todos os atores envolvidos. Mas diferenciamos a que é realizada de forma pontual ou com propósitos táticos e operativos, e a que deve ser conduzida com objetivos estratégicos.

Em 2017, iniciaram-se novos processos de coordenação institucional entre a Oikos e diferentes parceiros inseridos numa perspetiva estratégica para a organização. Esses processos obrigarão a uma análise aprofundada dos benefícios e das cedências, dos pontos de complementaridade ou de sobreposição entre os diferentes parceiros. Esta coordenação tem em vista objetivos de longo prazo, mas que não deixam ser os mesmos de hoje: Uma organização sólida, comprometida com os objetivos de desenvolvimento, sustentável e com qualidade na sua intervenção, capaz de gerar um impacto positivo nas comunidades onde intervém e fiel aos seus princípios e valores fundacionais.

Ricardo Domingos – Diretor de operações



Como atuamos

Projeto

A Oikos tem trabalhado ao longo dos anos no designado “ciclo do projeto”. Tendo a União Europeia e a Cooperação Portuguesa como principais financiadores, a Oikos é uma das poucas ONGD portuguesas que acede com regularidade às linhas europeias de financiamento a projetos de cooperação. Face ao convite de apresentação de candidaturas, a Oikos avalia se os termos do convite vão ao encontro das necessidades identificadas no terreno. Em caso afirmativo, a Oikos procura na sua vasta carteira de projetos e parceiros os mais adequados para a convocatória em apreço. Estabelece os termos e apresenta manifestação de interesse à entidade financiadora que, aprovando-o convida a Oikos e os parceiros a apresentar candidatura. O tempo médio de vida dos projetos da Oikos é de 3 anos. A Oikos intervém em alguns destes projetos como líder, e em outros na qualidade de parceiro.

Parceria

É vasta a lista de parceiros (América Central, América do Sul, África e Europa) com que a Oikos trabalha. Tradicionalmente são outras Organizações da Sociedade Civil. Contam-se, contudo, entre eles algumas entidades públicas, universidades e algumas empresas. Com o decorrer dos anos, a Oikos tem notado que, por um lado, na ótica do desenvolvimento sustentável, é fundamental incluir novos tipos de parceiros (como o setor privado) para garantir alguns resultados que os parceiros habituais não conseguem atingir; por outro lado, nota-se que o ciclo do projeto acaba por vezes no momento em que estão reunidas as condições para as populações beneficiárias começarem a fruir os resultados que sobre elas incidiram mas não têm condições para o efeito. Assim a Oikos tem apostado na construção de parcerias com o setor privado desde logo na génese do projeto. A Oikos investe na procura de dividendos sociais e ambientais. A empresa parceira investe na busca de lucro (e também de contrapartidas sociais e ambientais) ganhando as populações beneficiárias, e todos os envolvidos nas parcerias.

Negócio social

No âmbito de algumas das suas ações, a Oikos tem criado negócios sociais, isto é, investimentos em causas com relevo social com vista a obter lucro para tornar sustentável e duradoura a atividade em si, dotando as populações beneficiárias de meios para continuarem a ação que as beneficia e para remunerar o parceiro investidor. Nos negócios sociais, a Oikos tanto é promotora (em parceria com o investidor), como facilitadora/mediadora (*social business angel* ou *broker*).

Prestação de serviço (consultoria, especialista, facilitação)

Quer na ótica da internacionalização, quer no investimento em Portugal, ao Setor Privado, é recomendada uma abordagem sustentável no investimento em que sejam encaradas de forma horizontal as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a económica, a social e a ambiental. Como tem acontecido em algumas partes do mundo, a Oikos está em condições de fornecer às empresas, consultoria, *know-how* especializado, facilitar contactos e abordagens que garantam o cumprimento das dimensões social e ambiental (integradas com a económica) de qualquer investimento. A Oikos tem condições de o fazer em todas as áreas temáticas e geográficas em que trabalha, podendo inclusivamente envolver parceiros e autoridades locais com quem mantém excelente relação de proximidade.



Intervenção por áreas de atividade

A nossa atividade encontra-se estruturada em *continuum* nas áreas da emergência/Ação humanitária, desenvolvimento/ vida sustentável e mobilização/cidadania global. As atividades que desenvolvemos estruturam-se segundo uma lógica continuada, cujos objetivos são maximizar os recursos afetos e potenciar o impacto.

Níveis de intervenção	Áreas de atividade oikos	Fases de intervenção
Emergência		emergência
		reabilitação
		prevenção e preparação de catástrofes
Desenvolvimento		serviços sociais básicos
		meios de vida sustentável
		impato
Mobilização		bem comum
		educação cidadania global
		influência pública



Setores onde a Oikos desenvolveu competências específicas

Segurança Alimentar e Economia Local

Agricultura e Segurança Alimentar

Acesso aos Mercados, Organização de Produtores, Negócios Sociais e Cooperativos

Empreendedorismo e Apoio a Organizações de Produtores e Consumidores

Cadeias de Valor e Qualificação da Oferta

Prevenção e Preparação de Desastres/Redução do Risco de Desastres

Ambiente, Ordenamento do Território e Alterações Climáticas

Desenvolvimento Local e Gestão do Território

Gestão Sustentável de Recursos Naturais

Resiliência e Adaptação às Alterações Climáticas

Outros

Saúde Pública, Água e Saneamento, Habitação e Infra-estruturas Sociais, Assistência Social

Projetos da Oikos em 2017

		Valor Total	Data Início	Data Fim	Beneficiários
Ação Humanitária					
Cuba	Resposta de emergência ao impacto do furacão Irma em Cuba.	24 999,70 €	nov/17	fev/18	4.172 pessoas
Cuba	Fortalecimento das ações de alerta precoce, adaptação, preparação e resposta para aumentar a resiliência à seca e reduzir seu impacto sobre a segurança alimentar e nutricional e de abastecimento de água nas províncias do Leste de Cuba	294 117,60 €	abr/16	abr/18	114.097 pessoas
Vida Sustentável					
Moçambique	PROMER - Apoio ao Desenvolvimento de Organizações de Produtores - Fase 2	USD 1.299.557,74	abr/15	mar/18	3.284 pessoas
Moçambique	Projeto de Apoio ao PRONEA - PSP	USD 1.348.440,42	out/15	dez/17	N/A
Moçambique	PROMER - Apoio ao Desenvolvimento de serviços financeiros baseados na comunidade na Província de Cabo Delgado	USD 125.958	nov/15	abr/18	3.120 pessoas
Moçambique	Desenvolvimento de modelos alternativos para infra-estruturas habitacionais resilientes aos efeitos das alterações climáticas no âmbito do Programa de Adaptação das Cidades Costeiras (CCAP).	USD 165.668,10	jun/16	abr/18	3.120 pessoas
Moçambique	A minha Casa - Desenvolvimento económico local através da promoção do acesso a estruturas residenciais e não residenciais, seguras e dignas	490 001,00 €	mar/17	set/19	1 milhão de pessoas
Moçambique	Reforço da Responsabilidade individual e colectiva, recursos agrícolas e pesqueiros, Nampula	1 146 387,30 €	mar/17	fev/20	500.000 pessoas
São Tomé e Príncipe	Fortalecimento da sociedade civil e stakeholders relevantes para a participação na construção institucional das políticas de conservação da biodiversidade e partilha de benefícios em São Tomé e Príncipe	404 821,13 €	mar/15	dez/17	179.000 pessoas
São Tomé e Príncipe	Co-gestão sustentável das pescas no Sul da Ilha de São Tomé	435 813,00 €	fev/17	jan/20	187.356 pessoas
São Tomé e Príncipe	Criação de apoio para a conservação da biodiversidade única da ilha de São Tomé	6480€	jun/17	mar/18	350 pessoas
Honduras	Quebrar o ciclo vicioso de estigma, discriminação e violação dos direitos humanos das pessoas que vivem com HIV / SIDA no norte de Honduras	294 592,40 €	mar/14	fev/17	227.500 pessoas
Honduras	Mulheres seropositivas centro-americanas a promover paz e uma vida sem violência	439 233,93 €	mar/14	fev/17	76.000 pessoas
Honduras	Construindo alianças para a proteção de defensores dos direitos humanos de pessoas com HIV e populações em maior risco, e para o fortalecimento do estado de direito, segurança jurídica e democracia	311 798,00 €	fev/16	jan/19	98.000 pessoas
Nicarágua	Promovendo um município verde com uma gestão pública participativa e inclusiva em San Pedro de Lóvago	842 394,95 €	fev/17	fev/20	9.583 pessoas
Cuba	Construção e equipamento do Centro Médico Psicopedagógico nº 5 "La Edad de Ouro"	3 287 729,96 €	abr/09	dez/17	452 pessoas/dia
Cuba	O nosso património, o nosso futuro - o fomento do ensino do património musical como vetor de mudança social	265 146,00 €	mar/14	fev/17	3.000 pessoas
El Salvador	Promovendo um modelo de apoio integral comunitário para juventudes resilientes e construtivas	1 026 490,00 €	nov/16	out/19	45.012 pessoas
Multi	Desenvolvimento da Plataforma PECOSOL-CONSUACCIÓN para a Segurança Alimentar e Nutricional na América Central	2 533 333,00 €	fev/13	mai/17	1.143.312 pessoas
Multi	Investigação para o Desenvolvimento - Desarrollo de la Plataforma PECOSOL-CONSUACCIÓN para la seguridad alimentaria y nutricional en Centroamerica	10 000,00 €	dez/17	set/18	N/A



Cuba: Resposta e emergência ao impacto do furacão Irma

Onde: Cuba, Província de Villa Clara, Município de Caibarien

Datas: Novembro 2017 a Fevereiro 2018

Financiadores: Camões IP

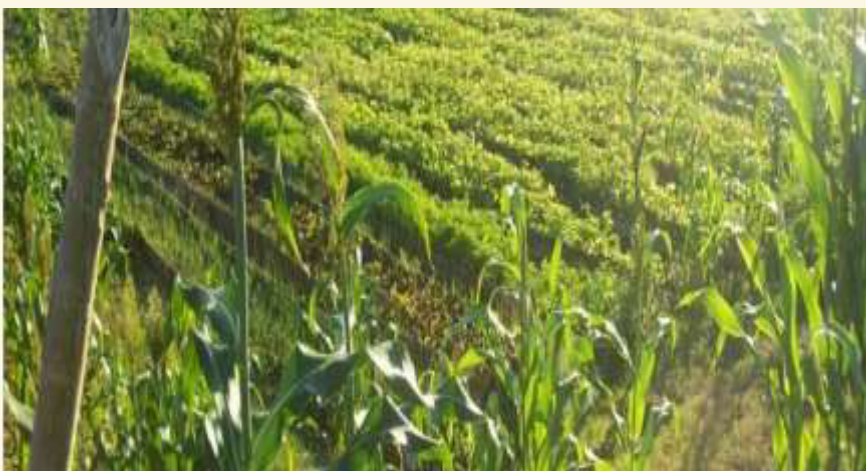
Beneficiários Finais: 4.172 pessoas

Objetivos: Contribuir para minimizar o impacto do furacão Irma, através da recuperação imediata de comunidades mais afetadas.

Principais resultados 2017

No âmbito da aquisição e distribuição de tanques de água foram adquiridos no mercado internacional 800 tanques de água para consumo e utilização humana, com capacidade para 150 lts, conforme inicialmente previsto.

O projecto pretendia ainda a realização de sessões informativas sobre gestão de água e promoção da higiene, pelo que durante o processo de distribuição dos tanques, foram realizadas sessões de informação aos beneficiários sobre cuidados de utilização, manutenção e limpeza dos tanques, assim como utilização adequada da água para consumo humano.



Cuba: Fortalecimento das ações de alerta precoce, adaptação, preparação e resposta para aumentar a resiliência à seca e reduzir seu impacto sobre a segurança alimentar e nutricional e de abastecimento de água nas províncias do Leste de Cuba

Onde: Província de Santiago de Cuba, município de Santiago de Cuba; cidade de Santiago de Cuba, centro urbano Abel Santamaría.

Datas: Abril 2016 a Abril 2018

Financiadores: ECHO, Camões IP

Parceiros: MPDL - ES; Instituto Nacional de Recursos Hidráulicos (INRH).

Beneficiários Finais: 114.097 pessoas

Objetivos: Reforçar as capacidades nacionais e locais para uma gestão integrada da seca, a fim de reduzir seus impactos sobre a segurança alimentar

e nutrição, bem como no abastecimento de água pública em Cuba.

Principais resultados 2017

No final do projeto, as instituições nacionais e locais foram fortalecidas no campo da prevenção e gestão integrada de situações de seca, e a resiliência da população aumentou em resposta a esse fenómeno. O projeto lançou ferramentas que permitiram um uso melhor e mais eficiente dos recursos hídricos. A coordenação entre as instituições de monitorização da seca e as avaliações de risco aumentaram em nível local.

Outra conquista do projeto tem sido a promoção da transferência de conhecimento e partilha de boas práticas sobre resiliência à seca entre autoridades governamentais, instituições e comunidades. O Projecto melhorou a capacidade de resposta das autoridades, agricultores e operadores técnicos de infra-estruturas relacionadas com a água, para lhes permitir planear acções de resposta ajustadas à escala da seca. Finalmente, o projeto desenvolveu iniciativas piloto de sistemas eficientes de recolha de água em residências, escolas, empresas estatais e cooperativas agrícolas de Santiago de Cuba, a fim de servir como um exemplo que pode ser replicado em outros lugares no curto prazo.



Moçambique: PROMER - Apoio ao Desenvolvimento de Organizações de Produtores - Fase 2

Onde: Moçambique: distritos de Balama, Namuno, Montepuez, Ancuabe e Chiure do Bloco B (província de Cabo Delgado)

Datas: Abril 2015 a Março 2018

Financiadores: Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, através da Direção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural (DNPDR) de Moçambique.

Beneficiários Finais: 3284 pessoas

Objetivos: Melhorar a vida das famílias rurais desfavorecidas através do aumento das suas rendas resultante da comercialização dos seus excedentes agrícolas. O objetivo específico é a continuação e consolidação da capacitação das 175 organizações de produtores (OP) apoiadas na 1ª fase do PROMER, de forma a elevar o seu nível, criar as condições para que possam estabelecer mais e novas parcerias com instituições de agronegócios evoluindo desta forma para a sua sustentabilidade.



Moçambique: Projeto de Apoio ao PRONEA - PSP

Onde: Região Norte de Moçambique - Províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula

Datas: Outubro 2015 a Dezembro 2017

Financiadores: Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola.

Objetivos: O projeto tem como objetivo geral o aumento do rendimento e segurança alimentar das famílias através do melhoramento da eficiência da produção e orientação para o mercado. Pretende-se com a ação o desenvolvimento da extensão agrária do lado da procura.

Principais resultados 2017

O objetivo desta prestação de serviços é aumentar as capacidades dos Serviços Provinciais de Extensão Rural (SPER) e das equipas de extensionistas dos distritos abrangidos na elaboração e implementação de planos de capacitação para as organizações de produtores (OP) e outros provedores de serviços na região.

Este aumento de capacidades dos Serviços de Extensão Rural contribuirá para o aumento das capacidades das OP no desenvolvimento de negócios rentáveis e dos provedores de serviços na prestação de serviços económicos a estas OP.

Em 2017 continuou a ser implementada a 2ª Fase do Projeto – Fase de Implementação – a qual se focou na foram identificadas as prioridades de formação para três grupos alvo: (1) OP, (2) técnicos extensionistas; (3) provedores locais de serviços (PLS). No total foram assistidas 510 OP, 102 técnicos extensionistas e 71 PLS. A formação foi realizada em 3 momentos: (1) formação dos técnicos extensionistas para posterior participação na formação das OP; (2) formação das OP, que iniciou com uma formação em grupo (sala) seguida de visitas de acompanhamento e formação pratica na sede de cada OP (*coaching*); (3) formação dos PLS.



Objetivos: Melhoria do rendimento familiar (e da qualidade de vida) dos membros das associações de produtores apoiadas pelo PROMER, e em particular as mulheres, através de investimentos domésticos e/ou produtivos realizados graças ao acesso a serviços financeiros, a nível comunitário ou de instituições financeiras formais.

Moçambique: PROMER - Apoio ao Desenvolvimento de serviços financeiros baseados na comunidade na Província de Cabo Delgado

Onde: Província de Cabo Delgado

Datas: Novembro 2015 a Abril 2018

Financiadores: Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, através da Direção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural (DNPDR) de Moçambique.

Beneficiários Finais 3.120 pessoas



Moçambique: Desenvolvimento de modelos alternativos para infra-estruturas habitacionais resilientes aos efeitos das alterações climáticas no âmbito do Programa de Adaptação das Cidades Costeiras (CCAP).

Onde: Pemba

Datas: Junho 2016 a Abril 2018

Beneficiários Finais 3.120 pessoas

Objetivos: Melhorar a prestação de serviços urbanos resistentes ao clima pelos municípios; Aumentar a adoção de medidas de resiliência do clima pelas comunidades e organizações comunitárias cívicas, incluindo sociedade civil, organizações não-governamentais e organizações asseadas na fé e universidades; Aumentar a consciencialização local de instrumento económico de gestão de risco para infraestrutura urbana em situação de risco e meios de subsistência.

Financiadores: UN Habitat, USAID

Principais resultados 2017

Após realização de contactos com as entidades de Pemba, lideranças, artesãos e comunidade de Chiuba, beneficiária do projecto e cumpridas todas as formalidades inerentes à indicação do espaço foram iniciadas as obras de construção das casas, sendo que do primeiro lote foram construídas 3 casas usando materiais mistos e 2 usando materiais convencionais estão em fase de conclusão.

A mão-de-obra foi contratada localmente, sendo constituída por um grupo de 14 artesãos que se beneficiaram de um treinamento em matérias de construções resilientes tendo em conta o contexto de vulnerabilidade às mudanças climáticas.

De forma a dar um suporte à equipa do terreno, foram realizadas três missões ao terreno com o intuito de fortalecer o cumprimento dos procedimentos administrativos e financeiros a nível do projecto e acompanhar a sua execução. Realizou-se ainda um seminário de validação dos modelos de casa resilientes no Município de Pemba.



Moçambique: A minha Casa - Desenvolvimento económico local através da promoção do acesso a estruturas residenciais e não residenciais, seguras e dignas

Onde: Moçambique, Distrito de Matola, Província de Maputo e Distrito de Nacala, Província de Nampula

Datas: Março 2017 a Setembro 2019

Financiadores: Camões IP, Cimpor

Beneficiários Finais: 1 milhão de pessoas

Objetivos: o objectivo geral é contribuir para a redução da pobreza, através da melhoria das condições de habitabilidade e infra-estruturas de utilização familiar e aumento da empregabilidade no sector da construção. Como objectivo específico

pretende-se desenvolver um modelo sustentável e adaptado para construção e reconstrução de infraestruturas familiares (residenciais e não residenciais), resilientes e de qualidade, destinado a populações vulneráveis.

Principais resultados 2017

Durante os primeiros meses do projecto no âmbito do fundo de financiamento à construção e reparação, foram estabelecidos contactos com Conselho Municipal da Cidade da Matola (Vereação de obras e infraestruturas) e elaborado o Memorandum de entendimento com o Conselho Municipal da Cidade da Matola.

Além disso, foi feito o levantamento inicial nos bairros de intervenção do projecto.

Foi também feito um levantamento das instituições locais que trabalham com crédito para habitação e boas práticas e realizada uma oficina de inovação para o setor da construção e financiamento de moradias familiares.

Em relação ao estabelecimento de equipas de construção, tecnicamente capacitadas e geridas diretamente, que realizem serviços de construção e reparação a beneficiários do fundo de financiamento foi feito o mapeamento de boas práticas de construção dentro e fora de Moçambique.



Moçambique: Reforço da Responsabilidade individual e coletiva, recursos agrícolas e pesqueiros, Nampula

Onde: Moçambique - Nampula

Datas: Março 2017 a Fevereiro 2020

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP

Beneficiários Finais: 500 000 pessoas

Objetivos: o objectivo geral é melhorar o uso e gestão sustentável dos recursos naturais por parte das populações locais como forma de contribuir para a melhoria das suas condições de vida.

Principais resultados 2017

Durante os primeiros meses foram estabelecidos contactos com os principais intervenientes na área de gestão de recursos naturais agrícolas e pesqueiros através de encontros de apresentação e socialização do projecto a nível provincial, distrital e comunidades beneficiárias. Foram igualmente identificadas e criadas sinergias com ONG que implementam projetos nesta temática.

A segunda parte deste exercício foi a realização de um estudo CAP - Conhecimentos Atitudes e Práticas - destes grupos e das comunidades em que estão inseridos que determinaram as necessidades de capacitação para o fortalecimento/revitalização dos grupos, assim como os temas mais pertinentes para a informação e sensibilização da comunidade, e o levantamento de informação para o *baseline* do projecto. Foi também realizado um diagnóstico institucional direcionado aos Serviços Distritais (SDAE, SDPI e SDEJT) e Conselhos Consultivos locais para aferir que tipos de ações têm sido levadas a cabo nesta área, os constrangimentos enfrentados e os maiores desafios para o sector da agricultura e pescas. Por outro lado, foi feito um levantamento exaustivo das estratégias, leis, planos a nível nacional, provincial e distrital e avaliado o seu grau de conhecimento e implemente ação.

Foi ainda feita a seleção das escolas que farão parte do projecto e está em curso a elaboração dos programas e metodologias de formação para os diferentes grupos.

Foi também estabelecida uma parceria com as rádios comunitárias de Mossuril, Ilha de Moçambique, Monapo e Liúpo para a produção e difusão de programas radiofónicos usando uma linguagem acessível e de impacto na comunidade tendo em conta o grupo alvo.



São Tomé e Príncipe: Fortalecimento da sociedade civil e stakeholders relevantes para a participação na construção institucional das políticas de conservação da biodiversidade e partilha de benefícios em São Tomé e Príncipe

Onde: São Tomé e Príncipe, com especial foco na Região Autónoma do Príncipe

Datas: Março 2015 a Dezembro 2017

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP

Beneficiários Finais: 179 000 pessoas

Objetivos: O objetivo geral da ação é a construção institucional das políticas públicas de conservação, uso sustentável da biodiversidade e partilha de benefícios em São Tomé e Príncipe.

Principais resultados 2017

As principais linhas de ação do projeto foram: (1) o reforço dos actores da sociedade civil interessados na preservação do ambiente e da biodiversidade em particular, através do fortalecimento da Rede Bio das ONG ambientais em São Tomé e o apoio associativo as ONG da RAP e constituição duma rede regional; (2) a sensibilização e advocacia para uma melhor governança da biodiversidade, através da revisão e formulação de propostas de melhoria das políticas públicas e da legislação nacional; (3) a realização de estudos específicos visando a identificação e promoção de novas oportunidades de desenvolvimento da Economia Verde na ilha do Príncipe, assentas na valorização dos saberes tradicionais associados aos recursos naturais, e dos serviços de ecossistema. O projeto implementou ações junto aos técnicos das sete ONG que compõem a Rede Bio, e aos membros de uma dezena de ONG no Príncipe, em termos de reforço associativo, capacitação em temas ambientais e operacionais, e estruturação em redes. Em paralelo, o projeto promoveu discussões entre a Rede Bio e diferentes organizações internacionais com interesse nas advocacias em curso no país, tal como a Greenpeace, a Birdlife Internacional entre outras. No Príncipe, o projeto coordenou a realização dum estudo visando a recenseamento dos Saberes tradicionais associados à biodiversidade que culminou com a publicação dum Catálogo e de um website com vídeos sobre os detentores dos saberes.



Co-gestão sustentável das pescas no Sul da Ilha de São Tomé – Kike da Mungo

Onde: Zona costeira do Sul da Ilha de São Tomé

Datas: Fevereiro 2017 a Janeiro 2020

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP

Parceiros: Marapa

Beneficiários Finais: 187.356 pessoas

Objetivos: O projecto tem como objetivo geral contribuir para a sustentabilidade das pescas, a conservação da biodiversidade marinha e a segurança alimentar das populações.

Como objectivo específico pretende promover a criação de um sistema que aumente a participação local na gestão sustentável da pesca na zona costeira do Sul da Ilha de São Tomé, e a

responsabilidade de todos os actores interessados, através de uma abordagem de governança partilhada dos recursos haliêuticos e de gestão territorial e de ecossistema.

Principais resultados 2017

Durante os primeiros meses da implementação do projeto Kike da Mungu (KDM), os parceiros se esforçaram em criar as condições de implementação do projeto.

Além disso, realizaram-se um estudo de caracterização das pescarias ativas na zona Sul, cujos resultados foram partilhados e validados com as partes associadas e campanhas de investigação sobre as espécies presentes nos ecossistemas de mangais relevantes na zona Sul.

Foram também distribuídos 30 GPS *trackers* à volta da ilha de São Tomé, repartidos em diversas pescarias no sentido de contribuir na medição do esforço pela pesca artesanal.

No âmbito do processo de concertação dum Acordo de Cogestão identificou-se os participantes e definiu-se metodologia a aplicar para mobilizar os pescadores e palaiês (vendedores ambulantes) neste exercício. A partir daqui foram realizados um total de 30 encontros de concertação nas comunidades alvo.



Criação de apoio para a conservação da biodiversidade única da ilha de São Tomé

Onde: Ilha de São Tomé

Datas: Junho 2017 a Março 2018

Financiadores: Synchronicity Earth

Beneficiários Finais: 350 alunos e seus professores

Objetivos: aumentar a consciência da juventude sobre a importância global das aves nacionais de São Tomé e Príncipe, baseando-se nos resultados de comunicação anteriores, para criar um ambiente de apoio para futuras iniciativas de conservação em grande escala e de desenvolvimento comunitário / de meios de subsistência.

Principais resultados 2017

No âmbito deste projeto foi realizada uma performance de música e dança para a campanha de sensibilização ambiental para alcançar os jovens santomense e capitalizar o perfil dos músicos/artistas reconhecidos nacionalmente. O álbum foi distribuído e teve boa aceitação por parte do público.

Além disso, foram feitas várias apresentações sobre o tema do projeto em 7 escolas, onde também foi apresentada a música e a dança.

Foi apoiado o estabelecimento de um Clube da Natureza numa escola que realizou diversas atividades incluindo visitas de observação.



Quebrar o ciclo vicioso de estigma, discriminação e violação dos direitos humanos das pessoas que vivem com HIV / SIDA no norte de Honduras

Onde: Município de Tela, Departamento de Atlántida, Município de El Progreso, Departamento de Yoro e Município de Puerto Cortés, Departamento de Cortés, Honduras

Datas: Março 2014 a Fevereiro 2017

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: Organización Llanto, Valor y Esfuerzo (LLAVES)

Beneficiários Finais: 227.500 pessoas

Objetivos: Contribuir para a redução do estigma e da discriminação e para a promoção dos direitos

humanos das pessoas que vivem com HIV / SIDA em 3 municípios da costa atlântica das Honduras.

Principais resultados 2017

No início do projecto houve 15 oficinas de apresentação e aceitação, atingindo um total de 150 pessoas com o objectivo de gerar sinergias, apoio e aceitação por parte dos líderes comunitários, autoridades locais e população beneficiária.

Foram realizados quatro workshops sobre direitos sexuais, saúde reprodutiva e liderança transformacional, beneficiando um total de 115 mulheres. Além disso, beneficiaram-se 221 jovens com processos sensibilização do HIV, estigma, discriminação e direitos humanos, e 346 jovens participaram em atividades recreativas durante a campanha " Discriminar Não é Opção".

Foram concretizados acordos com sete grupos de auto-ajuda de pessoas com HIV e quatro empreendimentos comerciais dos grupos de auto-ajuda foram estabelecidos como Sociedades Mercantis. O projeto desenvolveu várias coordenações e sinergias com outras ações e organizações para alcançar melhores resultados e impactos, o que permitiu, por exemplo, a formação de um grupo de advogados voluntários para os direitos das populações-chave.

Foram realizadas sessões de informação e sensibilização a fim de reduzir o estigma e a discriminação em que os membros das comunidades participaram decisivamente.



Honduras: Mulheres seropositivas centro-americanas a promover paz e uma vida sem violência

Onde: Corredor Atlântico Centro-americano: Honduras, departamentos de Cortés, Atlántida e Colón; Guatemala, departamento de Izabal e Nicarágua, departamento de RAAS.

Datas: Março 2014 a Fevereiro 2017

Financiadores: União Europeia – EuropeAid, Camões IP

Parceiros: Fundación Llanto, Valor y Esfuerzo (LLAVES)

Beneficiários Finais: 76.000 pessoas

Objetivos: O projecto tem como Objectivo Geral contribuir para a diminuição da violência contra mulheres a viver com o VIH ou sida.

Principais resultados 2017

As principais linhas de ação do projeto foram: capacitação e conhecimento, fortalecimento institucional, conscientização, geração de informações e evidências e

coordenação com outros atores para avançar processos de advocacia e assim melhorar a qualidade de vida e o cumprimento de direitos das mulheres que vivem com o VIH na região centro-americana.

O projeto revitalizou o trabalho com mulheres VIH-seropositivas a nível comunitário, especialmente com o fortalecimento dos processos de cura e aceitação e saúde sexual e reprodutiva.

Trabalhou-se a sensibilização sobre a relação entre violência e mulheres com VIH, começando com as mulheres, que muitas vezes não percebem atos de violência como tal, trabalhando com operadores de justiça, comunicadores, tomadores de decisão, organizações da sociedade civil e pessoal de saúde. Foram também realizadas actividades de sensibilização junto dos homens.

A geração de evidências e informações sobre a situação da violência e as violações dos direitos humanos das mulheres com VIH foi um componente que se tornou cada vez mais importante no decorrer do projeto. O SiViDeH foi criado com a Plataforma de VIH e Direitos Humanos, outra conquista do projeto, que atualmente é composta por 15 organizações da sociedade civil em Honduras.

A Comunidade Internacional de Mulheres com VIH (ICW) foi reforçada principalmente em seus planos de advocacia e melhorando a sua visibilidade como líderes na questão das Mulheres com VIH e seus direitos sexuais e reprodutivos nos três países. A ação culminou com um Fórum Regional de Mulheres com VIH em Tegucigalpa, Honduras, em 24 de Fevereiro de 2017, com a participação de 50 mulheres seropositivas de Honduras, Guatemala e Nicarágua, representantes de organizações internacionais como a União Europeia, UNAIDS e UNFPA e outras organizações.



Honduras: Construindo alianças para a proteção de defensores dos direitos humanos de pessoas com HIV e populações em maior risco, e para o fortalecimento do estado de direito, segurança jurídica e democracia

Onde: Municípios de Tegucigalpa (M.D.C), departamento de Francisco Morazán, San Pedro Sula, departamento de Cortés y Tela y La Ceiba, departamento de Atlántida, Honduras

Datas: Fevereiro 2016 a Janeiro 2019

Financiadores: União Europeia – EuropeAid

Parceiros: Fundación Llanto, Valor y Esfuerzo (LLAVES)

Beneficiários Finais: 98.000 pessoas

Objetivos: Contribuir para a promoção e o respeito dos direitos humanos das pessoas que vivem com o HIV e populações em maior risco em Honduras.

Principais resultados 2017

No Ano II do projeto, a ação permitiu o desenvolvimento de trabalho de *advocacy* para a participação democrática, acesso à justiça, respeito pelos direitos humanos e pela disponibilidade de serviços para o atendimento integral de pessoas com HIV e populações-chave.

Foram fortalecidas a Plataforma para os Direitos Humanos (DH) e HIV, ASONAPVSI DAH, os grupos de auto-ajuda e outras populações-chave, através de oficinas educativas sobre questões de DH e HIV e treinamento em segurança.

A coordenação com a Academia foi mantida, foi fortalecido o conhecimento e foi promovida a sensibilização dos promotores e advogados e do corpo docente.

Assim, tem sido evidenciado um aumento substancial de queixas e denúncias de violações de direitos humanos através do sistema SiViDeH, graças aos esforços que a ação desenvolveu para a promoção de serviços de assessoria e acompanhamento jurídico, de sinergias entre organizações da sociedade civil, educação e sensibilização dos operadores da justiça e promoção dos direitos humanos no meio de comunicação que o LLAVES possui, além do trabalho de campo que é realizado em diferentes Serviços de Atenção Integral (SAI), onde o apoio legal é oferecido com os usuários dos serviços de saúde.

A ação permitiu manter a coordenação com outras instâncias da sociedade civil, através de *advocacy* e diálogo com os tomadores de decisão e fortalecer o trabalho entre organizações, redes e plataformas da sociedade civil.



Nicarágua: Promovendo um município verde com uma gestão pública participativa e inclusiva em San Pedro de Lóvago

Onde: Nicarágua - Município de San Pedro de Lóvago

Datas: Fevereiro 2017 a Fevereiro 2020

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP

Parceiros: Alcaldia San Pedro Lovago, Renovables

Beneficiários Finais: 9.583 pessoas

Objetivos: O projeto pretende impulsionar o uso de tecnologias e métodos ambientais como meio para alcançar a coesão social e colaboração, comprometendo-se em interesses comuns, permitindo posições e apoiando a administração

pública através de projetos e atividades de acesso a serviços básicos e meios de vida sustentáveis.

Principais resultados 2017

Na lógica do projeto, os 3 resultados esperados representam a execução em diferentes níveis, cujas atividades se sobrepõem: 1) o reforço das capacidades institucionais do governo municipal, 2) o reforço do tecido social da cidade e 3) instalação do projeto piloto. Nessa lógica, as atividades planeadas para o ano 1 alcançaram os 3 resultados. No entanto, tendo em vista as eleições de novembro de 2017 e para evitar uma possível duplicação de formações e outras actividades, alteraram-se algumas atividades do resultado 1 para o ano 2.

Ao mesmo tempo, adiantou-se a atividade de instalação de cozinhas limpas prevista para implementação no ano 2, fazendo com que o progresso geral do projeto esteja de acordo com o previsto.

Além disso, grande parte dos esforços e progressos do primeiro ano do projeto concentraram-se em atividades coletivas e que representam ações e estratégias fundamentais para enfrentar com sucesso as fases seguintes. Assim, arrancaram os 2 maiores estudos do projeto: 1) Estudo de energia do município e construção de cenários futuros e 2) o estudo de diagnóstico, estudo de viabilidade e concepção do aterro.

Iniciou-se a organização de jovens jornalistas, a organização e formação de comissões comarcais e a campanha de sensibilização e educação ambiental. Avançou-se também com o programa florestal.



Cuba: Construção e equipamento do Centro Médico Psicopedagógico nº 5 "La Edad de Ouro"

Onde: Província cidade de Havana, Município Cerro

Datas: Abril 2009 a Dezembro 2017

Financiadores: Qatar; Grupo GBM; Sucres & Denrees; ONG "Wings of Support"; TUSA S.A.; Cruz Roja del Mónaco; Consorcio Industrial Vasco; Novartis; Omega Ultramar; Vaticano; Embaixada do Japão em Cuba; Ordem Religiosa das "Hijas de la caridad de San Vicente de Paul"; Prima Ballerina Absoluta de Cuba, Alicia Alonso; Virgin Atlantic Airways.

Parceiros: Ordem Religiosa das "Hijas de la caridad de San Vicente de Paul", Ministério para o

Investimento Estrangeiro e Colaboração Económica (MINVEC), Ministério de Saúde Pública (MINSAP)

Beneficiários: 452 pessoas/dia

Objetivos: Melhoria dos serviços e qualidade de vida dos residentes do Centro Médico "Idade de Ouro". Para tal será construído e equipado um Centro Médico Psicopedagógico a partir das normas técnicas estabelecidas para as unidades que prestam serviços a incapacitados físicos e mentais.

Principais resultados 2017

No final do projecto foram concluídas as obras de construção do novo edifício que substituirá o centro original, que é uma referência na capital Havana, acolhendo pessoas portadoras de deficiência física e mental profunda, e oferecendo tratamento e educação de acordo com as características específicas de cada paciente.

O novo edifício terá uma área de construção de 7.430 m² e capacidade para acolher 186 pacientes residentes, para além de ambulatório.

Contará com áreas específicas para a educação e tratamento - com salas de fisioterapia, psicopedagogia, educação laboral, enfermaria e farmácia - bem como com áreas lúdico-recreativas, espaços verdes e serviços auxiliares (lavandaria, costura, cozinha, dietética).

O centro funcionará também como uma unidade de referência ao nível do acompanhamento e da formação psicopedagógica para Cuba e países da região.



Cuba: O nosso património, o nosso futuro - o fomento do ensino do património musical como vetor de mudança social

Onde: Província de Havana e cidades de Remedios, Sancti Spiritus, Trinidad, Camagüey, Bayamo, Santiago de Cuba e Baracoa

Datas: Março 2014 a Fevereiro 2017

Financiadores: União Europeia; Camões IP

Parceiros: Sociedade Civil Património, Comunidade e Ambiente, Universidade de Valhadolid

Beneficiários Finais: 3000 crianças de 15 províncias, historiadores musicólogos e investigadores da herança musical, instrumentistas.

Objetivos: Favorecer que as novas gerações tenham maior acesso à cultura e à conservação dos seus valores patrimoniais como agente transformador com incidência no desenvolvimento humano local.

Principais resultados 2017

A maior conquista da Ação foi possibilitar a implementação de ações importantes em torno do património musical, e promover um novo tipo de educação em Cuba e sem precedentes no sistema educacional do país.

No âmbito da criação de um grupo de pesquisa sobre património histórico-musical entre o Colégio Universitário de Havana de San Gerónimo e o Escritório de Património Musical Esteban Salas foram completados 46 trabalhos de pesquisa sobre o património musical cubano; foi comprado e equipado o Gabinete do Património Musical Esteban Salas com sede no Edifício Santo Domingo com mobiliário e meios de comunicação específicos para os três locais que possui; e foram concluídos relatórios de 6 atividades de pesquisa.

No âmbito Criação do Mestrado em Património Documental Histórico da Música na América Latina e do Diploma em Património Musical Organístico foram graduados 10 alunos de uma matrícula de 14 estudantes das cidades de Bayamo, Matanzas e Havana; 28 alunos, dos 29 inicialmente inscritos, concluem o segundo ciclo do Mestrado; 2 intercâmbios feitos que contribuíram para o fortalecimento do trabalho do Gabinete Esteban Salas e para a comunicação dos resultados deste projeto em sinergias com outras ações.

Em relação aos cursos de pós-graduação para professores de escolas de música e salas de aula museu foram selecionados 30 professores e 40 profissionais da gestão do património histórico-documental de música inscritos como estudantes de 5 cursos de pós-graduação com 70 alunos.

No que diz respeito à publicação de materiais didáticos foram publicados 1 CD-USAB, 1 CD, 3 livros, 1 Boletim Digital, 1 revista e 2 artigos.

Foi ainda realizado um Workshop internacional sobre património histórico-documental da música na América Latina.



El Salvador: Promovendo um modelo de apoio integral comunitário para juventudes resilientes e construtivas

Onde: El Salvador, Município de San Salvador

Datas: Novembro 2016 a Outubro 2019

Financiadores: União Europeia – EuropeAid, Camões IP

Beneficiários Finais: 45.012 pessoas

Parceiros: Município de San Salvador

Objetivos: Objetivo Geral: Contribuir para a promoção de uma cultura de paz e desenvolvimento social em territórios com altos níveis de exclusão em San Salvador.

Objetivo Específico: Fortalecer a oferta, cobertura e qualidade dos serviços sociais do município de San

Salvador que contribuem para o exercício dos direitos dos jovens que vivem em condições de maior exclusão e vulnerabilidade à violência, através de um Modelo de Apoio Integral Comunitário.

Principais resultados 2017

No final do primeiro ano, o município reforçou as suas capacidades para a implementação do Modelo, reconhecendo o valor institucional desta estratégia de trabalho articulada, superando a lógica do projeto e chamando-o de Programa Espaços. O maior desenvolvimento da concepção e metodologia do Modelo, bem como as ações de formação e articulação do pessoal municipal têm sido fundamentais.

O Modelo de Atenção já começou com o estabelecimento dos 4 Centros de Atenção previstos (localização, adaptação de infra-estrutura e equipamentos), a incorporação de jovens nas atividades das primeiras fases de desporto e lazer, arte e cultura, competências para a vida, tendo gerado um dinamismo constante no funcionamento dos Centros.

Iniciaram-se ações para incluir os jovens nos estudos e emprego, bem como para a promoção da organização de jovens e participação com a Escola de Liderança em 2 das 4 comunidades.



Multigeográfico: Desenvolvimento da Plataforma PECOSOL-CONSUACCIÓN para a Segurança Alimentar e Nutricional na América Central

Onde: El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Costa Rica

Datas: Fevereiro 2013 a Maio 2017

Financiadores: EuropeAid, Camões IP

Parceiros: Centro Para la Defensa del Consumidor (CDC); Movimiento de Trabajadores Campesinos Marquenses, (MTC); Coordinadora de Mujeres Campesinas de la Paz (COMUCAP); Federación Agropecuaria de Cooperativas de Mujeres Productoras del Campo de Nicaragua, R.L. (FEMUPROCAN); Coordinadora de Mujeres Campesinas (CMC); Consumers International

Beneficiários Finais: 1.143.312 pessoas

Objetivos: O projeto visa contribuir para a participação da sociedade civil nas políticas nacionais e regionais da América Central sobre governação democrática e segurança alimentar.

Para tal pretende fortalecer a capacidade das redes PECOSOL e CONSUACCION para promover, junto aos espaços de decisores políticos e organismos internacionais, políticas e estratégias que protejam o direito à alimentação e reduzam a vulnerabilidade alimentar das populações.

Principais resultados 2017

O projeto alcançou o seu objectivo de criar a Aliança pelo Direito Humano à Alimentação na América Central (ADHAC), que teve o seu lançamento público em Manágua, em 22 de outubro de 2015, quando foram formadas as 5 Alianças Nacionais (Costa Rica, Nicarágua, Honduras, Guatemala e El Salvador); tornando pública a sua agenda política e de trabalho voltada para a promoção de um novo modelo de desenvolvimento territorial integral, inclusivo e sustentável e orientado para um sistema alimentar sustentável na América Central, protegendo a agricultura, economia e consumo familiar.

As Escolas de Formação foram realizadas até ao final do projeto, em grande parte porque os processos de formação motivaram e acompanharam os processos de advocacia, especialmente ao nível local.

A Pesquisa de Políticas Públicas sobre Soberania Alimentar também se mantiveram e geraram uma nova visão da incidência ao considerar o estabelecimento de diálogos políticos a partir de propostas construídas pelas evidências reveladas nos estudos.

Neste período também se desenvolveu a campanha escolar nos 5 países, que embora pareça uma estratégia desconexa do resto, as alianças têm sido capazes de enquadrá-lo em vários países, no âmbito do seu impacto local e até nacional.

As alianças, portanto, desenvolveram no último período propostas de políticas públicas, 10 nacionais e 2 regionais, que deram legitimidade para estabelecer diálogos construtivos com os tomadores de decisão e o *lobby* necessário e posicionamento nos fóruns públicos, tanto das propostas como das alianças.



Multigeográfico: Investigação para o Desenvolvimento - Desarrollo de la Plataforma PECOSOL-CONSUACCIÓN para la seguridad alimentaria y nutricional en Centroamerica

Datas: Dezembro 2017 a Setembro 2018

Financiadores: Fundação Calouste Gulbenkian

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo contribuir para a reflexão de como chegámos à situação atual e ajudar na compreensão da governação que conduziu à crise vividas. Pretende apresentar alternativas para a reconstrução necessária de um desenvolvimento rural integrado e sustentável; Um novo modelo que fortalece a soberania alimentar da região e contribui real e eficazmente à paz, ao desenvolvimento, à liberdade e à democracia, como rezam os pilares da integração Centro-americana.



Portugal: Practice@Business - Erasmus +

Onde: Portugal

Datas: Janeiro 2016 a Abril 2018

Financiadores: Erasmus +

Parceiros: Fundacion Inform; Europen-pen
Internacional

Objetivos: A FASE 1 do projeto tem como
objetivo transferir a metodologia Empresas

Simuladas para a realidade portuguesa, através da capacitação de recursos humanos para a sua utilização e divulgação e da deslocação das ferramentas pedagógicas associadas. A FASE 2 visa a criação, o teste e a avaliação de um modelo pedagógico assente nesta metodologia que seja adequado à realidade portuguesa e ao trabalho específico de capacitação para a empregabilidade de jovens NEET. A FASE 3 ambiciona informar animadores/ educadores portugueses que trabalham com jovens, nomeadamente jovens NEET, sobre a metodologia Empresas Simuladas e sobre o modelo pedagógico nela assente adequado à realidade portuguesa criado no âmbito do projeto.

Principais atividades 2017

Este objetivo foi concretizado através da realização das seguintes atividades: - Capacitação de 3 técnicas da organização portuguesa para aplicação e divulgação da metodologia Empresas Simuladas, através da frequência, por parte destas técnicas, da acção de formação "Metodologia Empresas Simuladas para trabalhadores Juvenis" promovida pela

parceira Fundacio Inform (mentora neste processo), com a colaboração e intervenção da European, realizada em Barcelona, de 23 a 27 de Maio.

A Oikos, para concretização do 2º objectivo contou com o apoio e colaboração dos parceiros que monitorizaram e validaram os procedimentos. Para construir este plano, a equipa da Oikos baseou-se em toda a documentação e material transferido pelos parceiros sobre a metodologia de simulação empresarial. Foi fundamental identificar necessidades de treino de competências com jovens na realidade portuguesa, de forma a definir um conjunto de competências (técnicas e transversais) que constituíram o foco do plano formativo. O Plano pedagógico elaborado nesta fase, constituído por um Referencial de Desenvolvimento e um Programa, consiste no Resultado Intelectual 1 do Projeto e está disponível na Plataforma de disseminação, assim como no sítio institucional da Oikos.

O 3º objetivo foi concretizado através da elaboração do Resultado Intelectual 2 – Guia Metodológico de Empresas Simuladas em Portugal, que sistematiza informação sobre esta metodologia inovadora. O Guia foi apresentado publicamente durante evento multiplicador e distribuído (versão livro) a todos os participantes. Para além disso, está disponibilizado na plataforma de disseminação e através do sítio institucional da Oikos



Portugal: Kits ODS

Onde: Portugal

Datas: Julho 2016 a Junho 2019

Financiadores: Camões IP

Objetivos: Objetivo Geral: Aumentar a atenção e a capacidade de resposta da sociedade civil portuguesa face aos Objetivos do Desenvolvimento, sensibilizando os decisores para a adoção de políticas concordantes com a nova agenda de

desenvolvimento: “Transformando o Nosso Mundo - a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. Objetivo Específico: Promover a integração dos ODS, bem como das temáticas associadas aos mesmos, na comunidade educativa, através de ferramentas pedagógicas adequadas e utilizadas por atores específicos (professores/formadores/animadores crianças/jovens em formação).

Principais resultados 2017

Após a conclusão da fase I do projeto, e na sequência da análise e reflexão sobre as expectativas e o trabalho realizado, pode afirmar-se que os resultados gerais previstos foram alcançados.

Constituiu-se uma equipa pluridisciplinar constituída por elementos de formação diversa, nomeadamente professores de diversas áreas disciplinares e graus de ensino envolvidos e comprometidos com o projeto, com quem foi possível discutir as melhores formas de abordagem da temática junto dos diferentes públicos-alvo a que os materiais se destinam.

Envolveram-se elemento do GEDOikos (Grupo de Educação para o Desenvolvimento da Oikos) que assumiram um papel fundamental dado o seu longo historial de trabalho com a Oikos, conhecimento das temáticas e experiência pedagógica que, sem dúvida, enriqueceram o trabalho desenvolvido bem como o que vier a ser desenvolvido no decurso da fase II, designadamente a testagem dos protótipo

dos Kits.

No âmbito da elaboração dos materiais, tendo em vista a recolha de informação/reflexão e partilha, o grupo de trabalho formado desenvolveu um trabalho, através de um processo de investigação e recolha de informações diversificadas.

O resultado do trabalho de investigação e seleção de material correspondeu à apresentação de propostas, dos materiais/estratégias/metodologias específicos, a integrar cada Kit.

A fase seguinte deste processo correspondeu a um novo processo de investigação/recolha desta feita de materiais/documentação/informação diversa para concretização das propostas apresentadas e aprovadas pelo grupo e execução de "maquetas" aptas a ser testadas.



Portugal: Localizar-TE – Inclusão Socioeconómica de Jovens NEET na Economia Local

Onde: Portugal

Datas: Dezembro 2016 a Novembro 2018

Financiadores: REN/Agir

Objetivos: Objetivo Geral: Contribuir para o aumento da empregabilidade dos jovens NEET do distrito de Braga. Objetivo Específico: Integrar jovens NEET do distrito de Braga nas dinâmicas socioeconómicas locais, através do empreendedorismo vinculado aos circuitos curtos agro-alimentares.

Principais resultados 2017

O 3º trimestre de implementação do projecto foi maioritariamente dedicado à preparação da actividade A2.2., relacionada com a capacitação de jovens NEET em competências sociais, pessoais e com o apoio à elaboração de planos individuais de inserção socioprofissional nos CCA.

A primeira ação de captação teve início a 19.05.2017 e terminou a 26.06.2017. Conforme descrito anteriormente, esta ação obteve apenas 5 inscrições formais, sendo que alguns dos candidatos não reuniam as

condições pretendidas para a integração no programa formativo, nomeadamente face ao critério etário e à condição perante o trabalho ou estudo. Por esta altura a Oikos decidiu concretizar ações de captação mais relacionadas com empreendedorismo que no tema agroalimentar, uma vez que os jovens que demonstraram interesse em participar são na sua maioria provenientes de áreas de estudos sociais e portanto pouco propensos à aprendizagem sobre agricultura.

A segunda ação de captação teve início a 10.07.2017 e fim a 08.09.2017. Num primeiro momento, a estratégia de recrutamento incidiu na análise da base de contactos que a Oikos possui e que é constituída pelos dados dos sujeitos que contactam a organização por razões relacionadas com a sua integração profissional. Esta base de dados foi sujeita a uma análise que mobilizou transversalmente o critério geográfico e etário para seleccionar um conjunto de potenciais candidatos.



Portugal: Acções de Informação – Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA)

Onde: Portugal

Datas: Janeiro 2016 a Dezembro 2018

Financiadores: PDR2020

Objetivos: Promover a informação sobre Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA) a produtores e transformadores no sector

agrícola e florestal em zonas rurais (públicos-alvo), através do envolvimento e mobilização de redes descentralizadas disseminadoras de informação.

Principais resultados 2017

Projeto em execução, os resultados serão apurados no final do mesmo.



Portugal: FestiVale do Tua

Onde: Portugal

Datas: Maio 2017 a Abril 2019

Financiadores: PNRVT

Objetivos: Aumentar a visibilidade e o reconhecimento do Parque Natural Regional do Vale do Tua (PNRVT) entre os jovens e restante população local.

Principais resultados 2017

O projecto iniciou em Junho com várias reuniões realizadas com Conselhos Pedagógicos ou Direções dos Agrupamentos Escolares para apresentação do mesmo.

Até ao final do ano foi lançado o concurso de vídeos e mostras escolares sobre o Parque Natural Regional do Vale do Tua e começaram a ser recebidas as participações. Os vencedores serão apurados no início de 2018.



Portugal: (IN)FORMA-TE sobre o Tráfico de Seres Humanos e Exploração Laboral

Onde: Portugal

Datas: Dezembro 2016 a Dezembro 2018

Financiadores: CIG, POISE

Objetivos: Aumentar o nível de conhecimento sobre do tráfico de seres humanos (TSH) e exploração laboral e reforçar a capacidade dos grupos específicos que intervêm com o sector juvenil para apoiarem a prevenção do seu envolvimento em situações desta natureza.

Principais resultados 2017

No âmbito da realização de uma campanha distrital de sensibilização escolar contra o TSH foi possível a mobilização e ampliação do NecOikos para as actividades de prevenção e combate ao TSH em contexto escolar, bem como a constituição da rede/núcleos estudantes universitários voluntários contra o TSH.

Em relação à dinamização de workshops (in)formativos sobre as temáticas do TSH e Exploração Laboral foram promovidos workshops junto estudantes do ensino superior e de membros de associações juvenis.

Foi também feita a integração de acções de sensibilização sobre TSH nos Planos de Actividades das Associações Juvenis.

Foi ainda realizada uma Oficina Artes Gráficas/Fotografia sobre TSH.

As restantes actividades previstas serão realizadas ao longo de 2018.

3. Desenvolvimento, Comunicação e Relações Externas





2017 foi um ano, no que diz respeito ao desenvolvimento, quase totalmente dedicado ao SmartFarmer. O portal nacional de mercados eletrónicos de proximidade – o SmartFarmer: cumprindo o desígnio da Assembleia-geral da Oikos de desenvolvermos algum trabalho em Portugal nas áreas em que acumulamos capital de experiência e conhecimento, ao longo de 2016 continuámos a desenvolver o conceito, a negociar parcerias e a avançar com a concretização do SmartFarmer, um portal de âmbito nacional que, integrando verticalmente vários mercados eletrónicos locais de produtos e serviços agroalimentares, pretende aproximar o produtor do consumidor, contribuindo assim para a dinamização dos Circuitos Curtos Agroalimentares. Durante os largos meses em que houve atrasos na programação informática, aproveitámos para criar novas parcerias com gestores dos SmartFarmers locais, criar a aprimorar o modelo de negócio, etc..

Com o apoio do Laboratório de Investimento Social, em concreto através do seu programa "Impact Generator", fizemos um diagnóstico, estudo de mercado, benchmark e elaborámos o plano de negócios que inclui o modelo de negócio, o plano de investimento e um pacote de material para abordarmos os investidores sociais. Com base nesses materiais, que tivemos oportunidade de apresentar em vários pitches organizados por diferentes incubadoras e iniciativas para start-ups dirigidas àquele tipo de investidores. Foi um longo processo de aprendizagem que nos permitiu aprender como melhor conseguimos entrar no mercado e que ajustes temos que fazer ao SmartFarmer.

No que diz respeito à comunicação, embora em menor volume que no ano passado, a Oikos continuou envolvida em várias campanhas de sensibilização da opinião pública e de mobilização para a criação ou alteração de políticas públicas. Destaque-se a continuação do envolvimento profundo da Oikos na campanha europeia contra o TTIP (Transatlantic Trade and Investment Partnership) procurando levar a que não seja assinado este acordo entre os EUA e a UE que, a ser, terá efeitos devastadores sobre os Direitos Económicos, Sociais, Culturais e Ambientais, dos europeus, em particular dos portugueses. Destaque-se também a promoção da reflexão em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a promoção do posicionamento das instituições e cidadãos e cidadãs sobre a sua implementação à escala local, nacional, regional e internacional.

Destaque-se ainda a representação em Portugal da Iniciativa de Cidadãos Europeus (ICE) "People4soil", uma campanha em defesa do solo através da adoção de uma lei comum no espaço europeu de proteção do solo da ação destrutiva humana.

Por fim, no que concerne à representação externa, destaque-se o fato de 2017 ter sido último de 6 anos em que a Oikos assumiu a Presidência da Direcção da Plataforma Portuguesa das ONGD.

Pedro Krupenski - Diretor de Desenvolvimento



Influência Pública e Campanhas de Mobilização



A Oikos participou e impulsionou ao longo do ano um conjunto de ações que apelam a uma tomada de posição quer junto dos decisores políticos quer da Sociedade Civil. Ambas se interligam e complementam. Por um lado, é necessário propormos alternativas de ação de incidência política para que as políticas públicas possam ser melhoradas de forma a reduzir as injustiças, a desigualdade, as vulnerabilidades e a pobreza. Por outro, é preciso que os Cidadãos e Cidadãs sejam verdadeiros atores sociais e que possam originar e impulsionar transformações na sociedade, contribuindo para um país e mundo melhores, como todos ambicionamos.

Stop TTIP

A Sociedade Civil europeia continuou mobilizada contra o TTIP e a Oikos continuou a apoiar em Portugal esta campanha. Mais de 3,4 milhões de pessoas por toda a Europa assinaram uma Iniciativa de Cidadania Europeia auto-organizada contra o TTIP e CETA, unindo-se a organizações não-governamentais e sindicatos de toda a Europa, marcando uma forte oposição a este acordo numa mobilização sem precedentes neste território. As negociações para este tratado continuaram até terem seguido para aprovação nos Parlamentos Nacionais. Neste contexto a Oikos seguiu pressionado os Deputados e Deputadas da Assembleia da República Portuguesa para que tomassem uma posição contra a entrada em vigor deste Acordo. Como houve alguns impasses na aprovação deste acordo em alguns Parlamentos de alguns Estados Membro da União Europeia, o tratado, constituindo isso uma exceção sem precedentes neste tipo de acordos, entrou parcial e provisoriamente em vigor.

Estes acordos ameaçam derrubar a democracia, o Estado de direito, a proteção do ambiente e do consumidor em favor de interesses meramente económicos de um grupo restrito de multinacionais. A Oikos divulgou inclusive um relatório oficial da UE que afirma que o TTIP causará danos à saúde pública e ao clima. Um relatório de 394 páginas que levou dois anos e meio a ser concluído, fornece uma perspetiva única sobre as consequências sociais e ambientais do TTIP lesivas às pessoas na Europa e nos EUA.

Do the CETA Check!

Dando continuidade à campanha "Do the CETA Check!" lançada em Junho de 2016, apoiada pela Aliança Europeia "Stop TTIP" que a Oikos fundou e da qual é membro ativo, seguimos trabalhando contra a entrada em vigor deste



acordo. Esta campanha caracterizou-se por várias abordagens diretas ao Parlamento Europeu e aos Ministros da Economia e do Comércio dos Estados Membros da UE, colocando-lhes perguntas e manifestando preocupações. Através de uma plataforma online todos os cidadãos e cidadãs da UE conseguem interpelar as Deputadas e os Deputados do Parlamento Europeu pedindo-lhes que respondam a questões e votem contra o Acordo Económico e Comercial Global (CETA), um acordo semelhante ao TTIP mas entre a UE e o Canadá que estava num estágio mais avançado nas negociações de que o TTIP. Pretendia-se evidenciar a urgência de se tomarem decisões que defendam os direitos dos cidadãos e cidadãs da UE.

Ainda a propósito do CETA, a Oikos também assinou uma carta aberta contra este acordo, a que se juntou uma extensa lista de signatários e cerca de 450 grupos da Sociedade Civil dos quais constam

Organizações de direitos humanos, Sindicatos, Associações de agricultores, Grupos ambientais e de saúde pública de ambos os lados do Atlântico. Esta carta reflete um pedido global aos grupos parlamentares europeus para que votem contra o CETA, cuja aprovação poderá enfraquecer as proteções para os cidadãos, consumidores, trabalhadores e o meio ambiente, bem como fornecer aos investidores estrangeiros ferramentas extremas para atacar os regulamentos de interesse público.

Planeta 50-50 em 2030: Um passo em frente para a Igualdade

A Oikos associou-se a esta campanha lançada no Dia Internacional da Mulher pelas Nações Unidas. Celebram-se neste dia os avanços feitos no feminino a nível económico, social e político. As estatísticas, contudo, ainda revelam dados preocupantes no que diz respeito às desigualdades. As análises continuam a dividir-se entre os passos dados para a igualdade de género e os retrocessos dos números relativos à violência sobre o sexo feminino ou à desigualdade salarial. O objetivo desta campanha é procurar e implementar formas de acelerar a Agenda 2030, construindo uma dinâmica para a implementação eficaz dos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS número cinco (alcançar a igualdade de género e o empoderamento de todas as mulheres e raparigas) e o ODS número quatro (assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos).

People 4 soil – A Terra é um bem comum!

A cada minuto que passa o solo que pisamos é sufocado, contaminado, explorado, envenenado ou maltratado. Na Europa, ainda não há uma lei comum que defenda o solo. Mais de 400 associações de 25 países europeus uniram-se para lançar a petição "People4Soil", uma Iniciativa de Cidadãos Europeus (ICE) que pretende obter um milhão de assinaturas para forçar a Comissão Europeia (CE) a criar legislação que proteja os solos da Europa da degradação e ocupação que atualmente acontecem na ausência de medidas e leis que impeçam.

A Oikos associou-se a esta ICE enquanto organização parceira em Portugal, procurando contribuir para



que o maior número de portugueses e portuguesas se junte a nós nesta causa que garante o desenvolvimento sustentável e o respeito pelos interesses e direitos das gerações futuras.

Proteger o solo com leis é prioridade para proteger os seres humanos, as plantas e os animais. Sem um solo saudável e vivo, não há futuro. Um solo saudável e vivo protege-nos de desastres ambientais,

das alterações climáticas e dos venenos no prato. Queremos regras específicas da UE para proteger o solo, bem essencial para a vida, tal como a água e o ar.

Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza

Assinalado a 17 de outubro, a Oikos, mais uma vez, não ficou indiferente a este dia. De uma forma próxima da comunidade escolar, informou e sensibilizou as crianças, jovens e adultos para a dura realidade da pobreza extrema e para a necessidade urgente de atuar no sentido da erradicação da mesma. De norte a sul do país, escolas básicas e universidades mobilizaram-se contra a pobreza. A Oikos lançou vários desafios para que, neste dia, fossem organizadas iniciativas individuais ou em conjunto como: "um minuto de silêncio" e/ou "um cordão humano" e a leitura do "Manifesto contra a Pobreza" que a Oikos sugeriu. Porém, muitas foram as escolas que excederam essas iniciativas e criaram as suas próprias ações. A comunidade escolar demonstrou que acredita num Mundo melhor, que está consciente e disponível para se mobilizar por essa causa.



Uma grande vitória contra o desperdício de alimentos na Europa

Depois de 51 organizações – entre as quais a Oikos – e 64 mil pessoas individuais na União Europeia apoiarem uma campanha para reduzir o desperdício dos alimentos, os Eurodeputados e Eurodeputadas votaram a favor de uma redução de 50% até 2030. A campanha foi muito bem-sucedida pois as suas conquistas não consistiram apenas no voto do Parlamento a favor da redução dos resíduos para metade na Europa até 2030 mas também a recomendação do plenário ao Comité de Ambiente a rever os objetivos para que se consigam atingir até 2020.

Ações e eventos

A Oikos organizou e participou ao longo do ano em diferentes ações e eventos.

Eis alguns exemplos:



Terceiro Fórum de Finanças Éticas

A FESCOOP, da qual a Oikos é membro, foi uma das entidades coorganizadoras, tendo uma vasta equipa de cooperadores contribuído com o seu trabalho para que mais um Fórum fosse possível em Portugal. Decorreu na Universidade Católica Portuguesa. Tratou-se de um espaço de encontro, de apresentação de projetos nacionais e internacionais, discussão e muita reflexão em torno da história, momento atual e principais tendências das finanças éticas e solidárias, na Europa e no mundo. O tema central foi as Microfinanças e contou-se com a participação de oradores nacionais e internacionais ligados ao microcrédito e às microfinanças.



Food & Nutrition Awards atribui menção honrosa à Oikos pelo projeto SmartFarmer

A Oikos recebeu uma menção honrosa na vertente sustentabilidade alimentar pelo projeto SmartFarmer, atribuída pela Food and Nutrition Awards. É uma distinção que muito nos orgulha e que simboliza a reconhecimento externo da importância e utilidade desta Plataforma



Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação visita projeto da Oikos em São Tomé e Príncipe

Teresa Ribeiro, mais uma vez, conheceu de perto o trabalho da Oikos visitando o Centro de Recursos Partilhado instalado pela Oikos no Parque Natural do Príncipe. “Fiquei bastante impressionada com o bom trabalho que se está a fazer. Como se sabe, a Ilha do Príncipe é património mundial. Tem lutado pela preservação da sua biodiversidade na qual a cooperação portuguesa está envolvida para que mantenha as características que a levaram a ganhar o importante galardão de património mundial reconhecido pela UNESCO. Vimos também que está a ser igualmente feito um trabalho interessante com as comunidades locais, de sensibilização, de envolvimento da Sociedade Civil e de empreendedorismo”, disse na ocasião à TV local.



Ministério da Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente atribui prémio de inovação a trabalho da Oikos em Cuba

O trabalho da Oikos em co-inovação de processos agrários para fortalecer a soberania alimentar em Cuba continua a dar frutos, tendo recebido o Prémio CITMA pela sua excecional contribuição para o desenvolvimento científico, económico e social. Este é um prémio atribuído anualmente por aquele Ministério à investigação cujos resultados e desenvolvimento sejam considerados uma referência na criação de conhecimento, impacto, rigor profissional e inovação, cumprindo todos os requisitos designados a nível nacional e regional.



Oikos recebe Prémio ACEPI para Melhor Projeto Sustentabilidade & Inclusão Digital com o SmartFarmer

A Associação da Economia Digital ACEPI voltou a selecionar os melhores sites, aplicações e projetos portugueses de estratégia e inovação digital em mais uma edição dos Prémios Navegantes XXI. Foi com grande honra que a Oikos recebeu o prémio Sustentabilidade & Inclusão Social pelo SmartFarmer



Oikos organiza reunião internacional em Portugal: sobre metodologia de empowerment para empregabilidade jovem

A delegação norte, em Braga, da Oikos, acolheu a primeira reunião internacional do projeto Practica@Business. Scott Mitchel, Maria Benages e Raimon Palau estiveram presentes e com a Oikos definiram o modo de transferir para o contexto português a metodologia das Empresas Simuladas.

Fontes alternativas de financiamento, novos projetos e novas parcerias



A Oikos tem procurado novas formas de financiamento que permitam contribuir para a sustentabilidade da organização e para um maior e mais continuado impacto do seu trabalho junto das populações com quem trabalha. Este é um esforço continuado, recente e que tem sido transversal às diferentes áreas, seja pela procura de novos financiadores, pela construção de novos modelos de atuação, seja pela promoção e criação de parcerias, pela dinamização de campanhas e eventos de angariação de fundos e interesses, quer ainda pela inovadora abordagem na criação de negócios e prestação de serviços no setor social.

Prestação de serviços

Dada a experiência de mais de 29 anos, os bons resultados da sua ação nos países em que opera, e uma relação de proximidade com diferentes atores locais, a Oikos tem todas as condições para assegurar apoio de consultoria, *know-how* especializado, contactos e abordagens que garantam o cumprimento das dimensões social e ambiental (integradas com a económica) de qualquer investimento.

Negócios sociais (spin-off)

O conhecimento e experiências acumulados pela Oikos têm contribuído para parcerias e com atores relevantes numa ótica de investimento social. A par disso, a Oikos tem criado as condições para importar para a Europa, designadamente para Portugal e Espanha, vários produtos (frescos e processados) oriundos dos seus projetos.

Em 2017, concretizou-se a primeira experiência de *spin-off* de um projeto de cooperação e apoio ao desenvolvimento com a importação de bananas biológicas de comércio justo do Peru para Portugal.



O projecto "*Sustentabilidade do sector bananeiro como forma de contribuir para a redução da pobreza na região Piura*" deu origem a um negócio social de exportação. A banana biológica peruana chegou a Portugal sob a marca "Oikos Justo & Biológico", que esperamos utilizar noutros produtos oriundos de projetos de desenvolvimento da Oikos. A disponibilidade deste produto será sazonal e, para já, pontual pois o Peru foi afetado recentemente por fenómenos naturais e que afetaram largamente a produção. Os primeiros pontos de venda em Portugal foram as cadeias de distribuição Pingo Doce, Celeiro, Continente e ALDI.

Projetos de intervenção em Portugal

Empregabilidade jovem

A Oikos continua a trabalhar na área da empregabilidade jovem, especialmente com jovens NEET (nem estudam nem trabalham), no distrito de Braga. Um dos desenvolvimentos mais importantes em 2016 foram os avanços dados na aplicação em Portugal da Metodologia Empresas Simuladas: uma nova metodologia de capacitação para a empregabilidade que tem tido sucesso, nomeadamente com o público juvenil, em várias partes do mundo. A equipa da Oikos de Braga viajou até à Galiza para visitar uma escola que utiliza esta metodologia de "Simulação de Empresas" em alguns dos cursos de formação profissional que ministra com sucesso.

Foi também lançado o Portal Oikos pela Empregabilidade Jovem – www.ineet.info – que se dirige aos jovens e aos profissionais que com eles trabalham e pretende ser uma ferramenta de partilha de resultados, recursos e metodologias nesta área.

SmartFarmer

Para quem tem acompanhado o trabalho da Oikos, sabe do nosso desejo de operar em Portugal na área do desenvolvimento rural e da segurança alimentar e nutricional.

Temos vindo a comunicar sobre o sonho de construirmos em Portugal um portal que aproxime a produção agrícola local do consumo local contribuindo assim para o desenvolvimento da economia rural em Portugal, tal como temos feito noutras partes do Mundo. Hoje esse sonho chama-se SmartFarmer.

Esta plataforma é uma ferramenta inovadora para o desenvolvimento rural e crescimento económico que foi criada com o objetivo de potenciar os circuitos curtos agroalimentares e os mercados de proximidade através, entre outros, da promoção da venda de produtos de pequenos produtores.

SmartFarmer é o nome dado ao Portal Nacional de Mercados Eletrónicos de Proximidade: uma plataforma eletrónica que integra, verticalmente, vários Mercados Eletrónicos de Proximidade, concebidos como ferramenta de agregação da oferta e da procura, comercialização e transação transparente de hortofrutícolas no âmbito dos Circuitos Curtos Agroalimentares.

O SmartFarmer pretende ser:

- i) Uma iniciativa que facilite o acesso aos mercados por parte dos pequenos produtores agrícolas;
- ii) Um instrumento de articulação entre oferta e procura que inclua as organizações sociais e famílias carenciadas;
- iii) Um mecanismo económico potenciador da geração de rendimento e emprego nas comunidades locais.

A Oikos apresentou formalmente a plataforma SmartFarmer dia 19 de Julho de 2016, em parceria com a Fundação Vodafone, no Mercado da Ribeira em Lisboa. Marcaram presença, entre outras entidades, o Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Luís Capoulas Santos, a Secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, o Diretor-geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Pedro Teixeira, o Presidente da Fundação Vodafone Portugal, Mário Vaz.



2017 foi o ano de construção do modelo de negócio, da procura de investidores e da sua entrada no mercado.



Campanhas de angariação de Fundos

Consignação de 0,5% do IRS

Todos os contribuintes podem, na sua declaração de IRS, consignar 0,5% do imposto que pagam sobre o seu rendimento a uma instituição sem fins lucrativos autorizada para o efeito. Não implicando qualquer custo adicional ou perda para os contribuintes, estes limitam-se a, com a sua escolha, determinar ao Estado que 0,5% do seu IRS liquidado deve ser entregue, no caso, à Oikos. Assim, a Oikos faz uma campanha todos os anos convidando os contribuintes a indicarem-nos como organização beneficiária na sua declaração de IRS.

Em 2017, esta campanha teve o mote: "Para si é sempre zero. Para a Oikos é tudo!"

The advertisement features a green background with the slogan "PARA SI É SEMPRE ZERO, PARA A OIKOS É TUDO!" at the top. Below the slogan, a calculator displays "A SUA DECLARAÇÃO ANUAL" and the amount "7.091". The website "www.oikos.pt" is printed on the calculator. A pipe system connects the calculator to two digital displays. The first display, titled "OS SEUS CUSTOS DO DONATIVO", shows "0 EUROS". The second display, titled "O QUE O SEU DONATIVO DE 0,5% PODE FAZER", shows "35 EUROS" and a photograph of children in a classroom. Below the photo, it says "EDUCAÇÃO 7 JOVENS".

Campanha “Mostra o teu sorriso!”

17 de Outubro é Dia Mundial de luta contra a pobreza. É sempre difícil imaginarmos a grandeza dos níveis de pobreza no Mundo inteiro e mais ainda, numa forma de ajudarmos a minorá-la. Sendo a missão da Oikos essa mesmo – a erradicação da pobreza – foi feito o apelo para que as pessoas fizessem neste dia um donativo de qualquer valor à Oikos. Se cada um contribuir na medida do que lhe é possível, será significativo para milhares de pessoas a quem a Oikos leva a esperança de uma vida mais digna. O tema mobilizador foi a importância que todos e todas temos na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Hotéis Accor

A Oikos mantém uma parceria com alguns hotéis da rede Accor, que incentiva a que os seus hóspedes ofereçam um donativo para a Missão da Oikos para um projecto específico da Oikos que periodicamente vai mudando.

Campanha de Natal/Final de Ano

Conforme habitual no final do ano, a Oikos apelou a particulares e organizações para que possam continuar apoiar a sua ação. Na sequência dos fogos que assolaram o nosso país a Oikos enviou aos seus contatos a seguinte mensagem: “Com o nosso país verde em tons de cinza e com as situações climatéricas extremas que têm acontecido um pouco por todo o mundo, sentimos na pele que a questão das alterações climáticas não é um mito. Podemos ainda contrariá-las reciclando, reutilizando, mudando de pequenos hábitos de consumo. Este ano, a Oikos não quis deixar de lhe agradecer por continuar ao nosso lado e também de reforçar o pedido da sua ajuda nesta altura, mas com menos papel. Assim como nós reduzimos o tamanho desta carta, dê prioridade ao seu donativo por transferência ou multibanco e envie-nos o comprovativo por email! Protejamos o condomínio global e as nossas vidas!”



Educação não formal



Para além dos projetos que a Oikos tem na área de Cidadania Global, estamos regularmente perto da comunidade educativa, com ações dirigidas a professores e/ou diretamente a alunos/formandos. A Oikos entende que é no âmbito da cidadania ativa que devemos colocar o esforço individual e coletivo de transformação de uma ordem social que contribua para eliminar a pobreza, a exclusão e as desigualdades sociais.

Alguns exemplos:

- 12 de fevereiro – Escola Secundária do Forte da Casa - Sessão de sensibilização sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- 22 de março – Escola secundária da Quinta do Marquês – duas sessões sobre Educação para o Desenvolvimento e ODS;
- 06 de abril – FCG - “Seminário Internacional Comunidades Ciganas”;

- 18 de outubro – Lançamento da Campanha de 2017 contra o Tráfico de Seres Humanos – Cinema S. Jorge;
- 31 de outubro – 14 de novembro – Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes (Abrantes) + Câmara Municipal de Abrantes – Exposição Mãos (es)Forçadas;

Relação com os media

Durante 2017 a presença da Oikos nos órgãos de comunicação social teve uma maior presença na Internet.

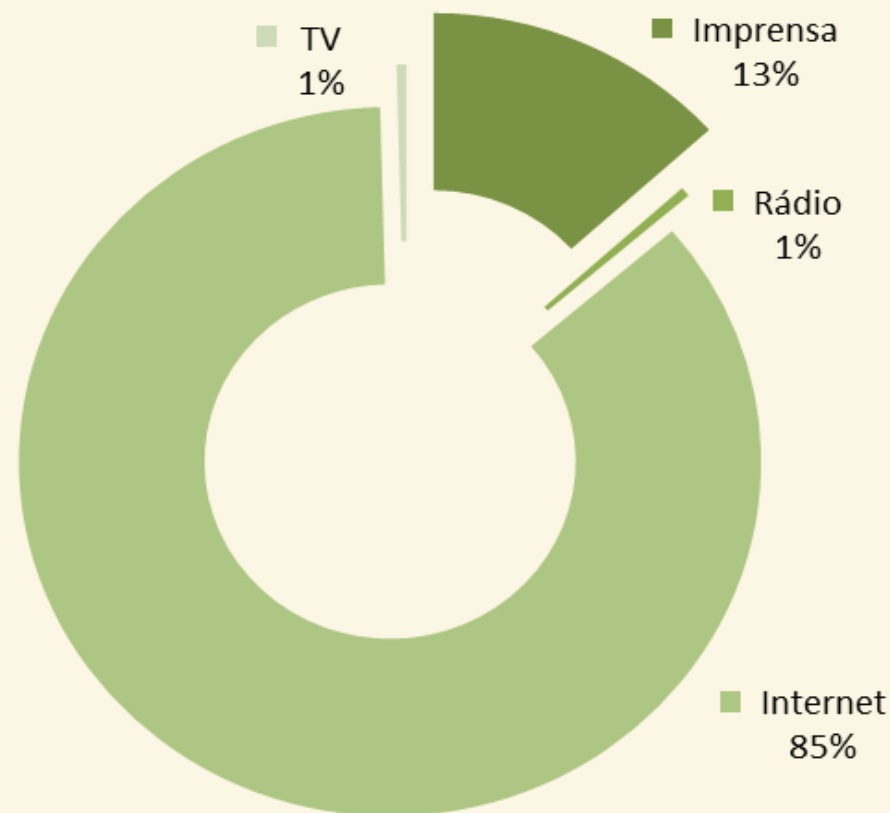
Com a falta do evento "Oikos Desafio 100", que gerou muita publicidade *probono* nos últimos dois anos, e com a redução da *advocacy* e ações nas escolas, houve um decréscimo de cerca de 70% na presença mediática, ressentindo-se a falta de spots de rádio, TV, anúncios na WEB e publicidade exterior como os *Mupis*, rede *Postal Free* e *baías de peões*.

Apesar disso, **foram conseguidas cerca de 200 exposições mediáticas de conteúdo muito relevante, que representaram um SVE (valor estimado de imprensa) de 120.000€.**

A produção de conteúdos com interesse jornalístico nas áreas de cidadania e influência pública, embora em menor quantidade, continua a ser uma preocupação e a prioridade no envio de comunicação para os meios de comunicação social.

Acompanhando as temáticas da agenda internacional do setor, a Oikos procurou assumir posições e mobilizar a Sociedade Civil Portuguesa para a sua defesa. Os temas que assumiram maior atenção dos jornalistas foram a segurança alimentar e a empregabilidade jovem.

Presença da Oikos nos media em 2017



Redes Sociais

As redes sociais são consideradas a maior atividade on-line. O tempo despendido em redes sociais aumenta cada vez mais, reduzindo a atenção dos utilizadores para outro tipo de páginas web. Por isso, a Oikos, no seu site oficial www.oikos.pt apresentou um número de visualizações anual de 53.881, representando uma redução de 4,6% face a período anterior. Porém, é nas redes sociais que tem apostado fortemente para a sua comunicação diária.

Facebook

No final de 2017 a [Oikos](http://www.oikos.pt) tem um número de fãs de 28.250, o que significou uma redução face ao ano anterior. Tal redução deve-se apenas às alterações efetuadas pelo próprio Facebook na forma como faz as estatísticas e ao facto de, em Abril, o Facebook ter eliminado algumas contas

Com cerca de 300 publicações anuais, procura-se que a página da Oikos seja bastante ativa, gerando conteúdos relevantes e de interesse público.



Youtube

A Oikos tem um canal de Youtube com mais de 120 vídeos publicado.

Esta tem sido uma ferramenta importante nomeadamente ao nível da comunicação na área da cidadania global, mas também de visibilidade do trabalho da Oikos de uma forma em geral. Esta rede tem-se verificado bastante eficaz com cerca de 80.000 visualizações até 2017.

Twitter

Apesar de em Portugal o Twitter não ter uma expressão significativa face às outras redes sociais, a Oikos também está presente e mantém uma presença regular de forma integrada e automática face às suas publicações no Facebook. Esta é uma ferramenta que a Oikos pretende utilizar mais, como forma de interação e influência pública, pelo que irá reforçar os esforços dedicados à mesma.

Ações e eventos

A Oikos organizou e participou ao longo do ano em diferentes ações e eventos.

Eis alguns exemplos:

JANEIRO

- Dia 3: Encontro com as Equipas Cooperação das Embaixadas Portuguesas, no Camões - ICL
- Dia 12: Participação na manifestação contra o TTIP e CETA nas escadarias da Assembleia da República
- Dia 16: Palestra sobre Desenvolvimento na Escola de Santa Catarina da Serra
- Dia 20: Conferência de celebração do primeiro aniversário da Aliança ODS na Fundação Oriente
- Dia 23: Participação (enquanto júri) na entrega de prémios de cooperação internacional dos Green Project Awards
- Dia 25: Seminário de encerramento do programa Cidadania Ativa na Fundação Calouste Gulbenkian

FEVEREIRO

- Dia 15: CIG - Reunião da Secção das Organizações Não-Governamentais do Conselho Consultivo da CIG
- Dia 15: WACT - Spirit'17 | Sessão "Conhecer São Tomé e Príncipe"
- Dia 16: Lançamento do Impact Generator do Laboratório de Investimento Social na Lx Factory

MARÇO

- Dia 16: II Encontro Cidadania Global e Ecologia Integral, organizado pela Fundação Gonçalo da Silveira

- Dia 28: Palestra sobre Coerência das Políticas de Desenvolvimento, no curso “Jovens na Política: (in)formar para o Desenvolvimento Sustentável”, para juventudes partidárias, organizado pela AID Global
- Dia 29: Participação no Seminário Multistakeholder sobre os ODS (preparação para a avaliação voluntária de Portugal no High Level Political Forum da ONU, realizado pelo MNE no Instituto de Defesa Nacional

ABRIL

- Dias 5 e 6: Jornadas Transfronteiriças de Educação para o Desenvolvimento – Mérida, Espanha
- Dia 11: Participação no Fórum para a Cooperação que teve lugar no Camões – ICL
- Dia 19: Lançamento dos resultados da Consulta Pública à Sociedade Civil (conduzida por várias organizações entre as quais a Oikos) sobre os ODS, na Assembleia da República
- Dia 27: reunião da Comissão Coordenadora do Fórum Ambiental, Social e Económico (FASE)

MAIO

- Dia 9: Apresentação da campanha Stop TTIP na CGTP
- Dia 24: CIG - Reunião da Secção das Organizações Não-Governamentais do Conselho Consultivo da CIG

JUNHO

- Dia 1: III Encontro Cidadania Global e Ecologia Integral, organizado pela Fundação Gonçalo da Silveira
- Dia 2: Participação (como Júri) Gala das Escolas Solidárias - EDP
- Dia 8: Apresentação do SmartFarmer no Demoday no Creative Hub do Beato

JULHO

- Dia 3: Participação no Seminário Tidewater 2017 no Hotel Pestana Palace
- Dia 4: Apresentação do SmartFarmer no Tagus Park Canopy Lisbon Start-up demo night
- Dia 13: Participação na Escola de Verão do ICS, no Módulo Comércio e Mercado

SETEMBRO

- Dias 5 e 6: Participação no “Encuentro Formativo EpD CONGDEX” (Coria, Espanha)
- Dia 12: Participação na apresentação da Parceria UE-Portugal no MNE
- Dia 14: Apresentação do SmartFarmer no Demo Day do Impact Generator
- Dia 21: Participação na Conferência “Objectivos globais, acções locais – Não deixar ninguém para trás – ODS” no Centro Cultural de Cascais
- Dia 22: Participação no Loures Inova – Open Day no MARL
- Dias 21 a 24: Escola de Verão “Todos à Mesa: Aterrar políticas, interligar” (Ourém), organizado pela Fundação Gonçalo da Silveira e pela Associação Casa Velha

OUTUBRO

- Dia 5: Apresentação do SmartFarmer no Impact Hub de Lisboa
- Dia 7: Apresentação do SmartFarmer na Feira de Frutos Secos de Torres Novas
- Dia 9: Participação no Seminário “Perspectivas Económicas em África 2017: empreendedorismo e industrialização” na CPLP
- Dia 11: Participação no Agro-innovation summit 2017: apresentação do SmartFarmer no workshop “Agriculture 4.0 and rural development”
- Dia 12: Participação na Agro-innovation summit 2017
- Dia 12: Participação na gala de entregas de prémios “ACEPI – Navegantes XXI” em que a Oikos foi galardoada com o prémio de “melhor projecto de sustentabilidade e inclusão digital” pelo SmartFarmer
- Dia 16: Participação na Conferência “O futuro da alimentação” no Estúdio da Time Out Mercado da Ribeiro, em que a Oikos foi galardoado com a menção honrosa na categoria de sustentabilidade alimentar dos Food Nutrition Awards pelo SmartFarmer
- Dia 24: Participação no Programa Sociedade Civil da RTP2

NOVEMBRO

- Dia 2: Participação na Conferência "A sustentabilidade alimentar das cidades" no salão nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa
- Dias 12 a 17: Integração na delegação portuguesa à COP 23 em Bona (Alemanha), em representação da Plataforma Portuguesa das ONGD
- Dia 17: Participação no Seminário "Empreendedorismo e inovação na economia social" na antiga FIL
- Dia 20: Apresentação do SmartFarmer em Idanha-a-Nova
- Dia 23: Participação no "Fórum de Desenvolvimento dos Circuitos Curtos de produção e consumo" em Castelo Branco
- Dia 27: Participação na Conferência "opening up to na era of social innovation" na Fundação Calouste Gulbenkian
- Dia 28: Participação na apresentação do Relatório Aidwatch na Assembleia da República

DEZEMBRO

- Dia 13: CIG - Reunião plenária do Conselho Consultivo
- Dia 13: Participação na Assembleia-geral da Plataforma Portuguesa das ONGD
- Dia 18: Apresentação (formação) do SmartFarmer na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

4. A Oikos em números



A busca de novas actividades potenciadoras de fundos mais estáveis e, conseqüentemente, do impacto da intervenção da Oikos continua um seu eixo estratégico essencial.

Nesse contexto, é relevante referir:

a) Com o projecto Smartfarmer, Oikos pretende criar um negócio social, gerador de receitas próprias.

A estruturação do respectivo modelo de negócio e plano de investimento foi desenvolvido, segundo metodologia definida pelo Programa "Impact Generator", para o qual o projecto foi seleccionado.

Este Programa visa promover a "aceleração" de start-ups sociais, a ser financiadas via soluções/instrumentos de investimento social e de impacto (1).

b) A Oikos foi eleita, em Fev./2017, membro suplente da primeira Administração da FESCOOP – Cooperativa para o Desenvolvimento das Finanças Éticas e Solidárias.

A FESCOOP visa agregar uma ampla rede de pessoas e entidades empenhadas no financiamento, entre outros, de projectos geradores de emprego digno (através, designadamente, de microcrédito) e na promoção de circuitos curtos de produção e consumo, um dos seus eixos estratégicos, tão relevante para o SmartFarmer.

Rafael Drummond Borges – Diretor Administrativo e Financeiro

(1) *Investimento de impacto* – procura gerar impacto social positivo, bem como retorno financeiro.

Investimento social – pode gerar retorno financeiro, ao investir em organizações com fins sociais, mas o seu objectivo prioritário é gerar impacto social positivo.



Enquadramento geral

Os objetivos de gestão económica e financeira da Oikos, definidos no seu Plano Estratégico, foram prosseguidos durante o exercício findo:

- Obter e consolidar resultados positivos de exploração, visando a inversão da situação de fundos patrimoniais negativos;
- Controlar custos de estrutura não cobertos pelos orçamentos dos projetos, em função do nível real de actividade decorrente de subvenções, face também à impossibilidade objectiva de fazer crescer os donativos privados de aplicação livre;
- Intensificar o modelo possível de geração de receitas próprias, criador de excedentes de exploração e de uma maior autonomia estratégica.

Contudo, a gestão administrativa e contabilística durante este exercício registou perturbações e atrasos relevantes, após a passagem à reforma do anterior Contabilista Certificado, em Dezº/2016 e com muitos anos de trabalho na Oikos.

Não foi fácil recrutar um(a) profissional conhecedor(a) das, ou adaptável às, especificidades decorrentes das normas legais e contratuais, com repercussão directa na contabilidade, a que a Oikos está sujeita por força da aprovação do financiamento para a execução dos seus projectos. E, entre Novº/2016 e Março/2018, foi necessário proceder a 3 processos sucessivos de recrutamento para essa posição chave.

A execução do orçamento e a elegibilidade das despesas financiadas estão sujeitas a várias auditorias durante o ciclo de cada projecto e o adequado tratamento contabilístico dos custos e proveitos gerados para a Organização é essencial para a sua certificação, em cada exercício anual.

As contas que agora se apresentam tiveram a intervenção de dois técnicos internos, durante 2017 e 2018, com a supervisão de um Contabilista externo.

O volume de atividade executada, em 2017, foi de 2.285.768€ (menos 10% face ao ano anterior), gerando um resultado líquido positivo de 15.435€.

Origem dos fundos (2017 vs 2016)

O quadro geral de financiamento evidencia uma redução de 10% nos fundos recebidos, em 2017 face a 2016.

Financiamento recebido

	2017		2016		Varição anual
	€	%	€	%	%
Fundos Públicos	1.803.050 €	87,4%	2.032.249 €	89,2%	-11,3%
Estado Português	301.688 €	14,6%	648.711 €	22,3%	-53,5%
Camões - Inst. Língua e Cooperação	292.791 €	14,2%	507.350 €	22,3%	-42,3%
IEFP - Inst. Emprego e Formação Profissional	0 €	0,0%	1.791 €	0,1%	-100,0%
PO ISE / CIG	8.897 €	0,4%	0 €	0,0%	
Agência Nacional Erasmus +	0 €	0,0%	101.732 €	4,5%	-100,0%
IFAP - Inst. Financ. Agricultura e Pescas	0 €	0,0%	37.838 €	1,7%	-100,0%
União Europeia	529.824 €	25,7%	736.429 €	32,3%	-28,1%
CE/DG-Dev + Coop - EuropAid	529.824 €	25,7%	736.429 €	32,3%	-28%
Outros internacionais	971.538 €	35,3%	647.109 €	14,5%	50,1%
FIDA via Governo Moçambique	634.272 €	30,8%	330.055 €	14,5%	92%
Embaixada do Japão - Cuba	92.809 €	4,5%	0 €	0,0%	
ONU (UNDEF + UN Habitat)	116.127 €	5,6%	148.675 €	6,5%	-22%
Parceiros Internacionais (proj EU)	128.330 €	6,2%	168.379 €	7,4%	-24%
Fundos Privados	211.254 €	10,2%	192.392 €	8,4%	9,8%
ONG Internacionais	8.566 €	0,4%	44.826 €	2,0%	-80,9%
Fundações e empresas	12.100 €	0,6%	104.771 €	4,6%	-88,5%
Parceiros locais - América Central	190.588 €	9,2%	42.795 €	1,9%	345,4%
Donativos e Campanhas	47.691 €	2,3%	54.889 €	2,4%	-13,1%
Campanhas e Eventos	10.823 €	0,5%	19.116 €	0,8%	-43,4%
Movimento de Cidadãos Solidários	29.510 €	1,4%	20.433 €	0,9%	44,4%
Donativos Gerais	7.358 €	0,4%	15.340 €	0,7%	-52,0%
TOTAL	2.061.995 €	100,0%	2.279.530 €	100,0%	-9,5%

Os **Fundos Públicos** continuam a ser a fonte principal de financiamento com 87% do total, com alterações relevantes na sua composição:

- a) As subvenções recebidas directamente da **União Europeia** caíram 28%, tendo representado, no ano, 26% do valor global (integralmente, via *EuropAid*).
- b) As verbas atribuídas pelo **Estado Português** reduziram-se 54%, ficando limitadas aos projectos apoiados pelo *Camões – Instituto da Língua e da Cooperação* (com menos 42% face a 2015) com 292,8 mil € e pelo *PO ISE / CIG – Comissão de Igualdade de Género*, com 9 mil €. No conjunto, representaram menos de 15%.
- c) Em Moçambique, os contratos com **PROMER – Programa de Promoção dos Mercados Rurais** e **PRONEA – Programa Nacional de Extensão Rural**, atingiram a sua máxima execução, com um crescimento de 92% e tornando o **FIDA – Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrário / FAO** – o maior financiador da Oikos em 2017, com 634,3 mil € (31% do total, cabendo 329 mil ao primeiro e 305,3 mil ao segundo).
- d) Os **Parceiros internacionais** financiaram directamente os projectos liderados pela Oikos com menos 40 mil Euros (menos 24%⁹).
- e) O financiamento da Delegação da **UN Habitat** no Quénia para o projecto de modelos de habitações resistentes a cheias, para Pemba e Quelimane em Moçambique, foi de 62,5 mil €. E o **UNDEF – United Nations Democracy Fund** (NY) co-financiou, para a América Central, o projecto da Plataforma para a Segurança Alimentar e Nutricional com 53,6 mil €. Estas duas agências das Nações Unidas representaram quase 6% do financiamento recebido.
- f) A **Embaixada do Japão em Cuba** atribuiu 92,8 mil € para um projecto de reequipamento médico destinado ao Município de Santiago de Cuba.

Nos **Fundos Privados**, assumiu particular expressão o co-financiamento recebido através de parceiros locais para a execução de projectos na América Central concluídos no ano.

Finalmente, os **Donativos e Campanhas** caíram globalmente 16%, com os Cidadãos Solidários e os restantes doadores a alcançar 36,9 mil €.

Apuramento de resultados

A Demonstração de Resultados, em anexo, evidencia um Resultado Líquido do Exercício no montante de 15.435€, em consequência de:

- A redução do volume de actividade (menos 264,6 mil €) ter sido acompanhada por uma redução dos custos globais (menos 271,6 mil €), numa proporção equivalente (10,4% vs 10,7%);
- A redução dos custos de funcionamento da Sede, não afectos a projectos e serviços (menos 28%, em 2017) ter contribuído para baixar o peso da estrutura fixa de gestão em 2 p.p.;
- A redução dos custos financeiros (quase menos 20%, em 2017) associados aos contratos com o Montepio também resultar de existir cada vez menor capital em dívida;
- Ter sido obtida uma mais-valia de 10.482,79€, na liquidação das Unidades de Participação do Fundo deste banco;
- Esta conjugação de valores permitir absorver a imparidade (37.157€) resultante da “Cimentos de Moçambique” ter desistido do projecto de consultoria facturado em anos anteriores.

Nos termos legais, o Resultado Líquido deverá ser transferido para a conta de Resultados Transitados, proposta a ser apresentada pelo Conselho Directivo à votação da Assembleia Geral.

Estrutura de custos

2017

2016

Var %

Por natureza de custo	2.270.333,00 €	100%	2.541.948,00 €	100%	-10,7%
Fornec. e serviços externos	63.441,94 €	2,8%	42.497,00 €	1,7%	49,3%
<i>Trab especializados</i>	22.097,32 €	1,0%	3.395,00 €	0,1%	550,9%
<i>Honorários</i>	14.278,75 €	0,6%	16.172,00 €	0,6%	-11,7%
<i>Serv bancários</i>	5.275,92 €	0,2%	5.444,00 €	0,2%	-3,1%
<i>Energia e fluidos</i>	2.400,55 €	0,1%	3.033,00 €	0,1%	-20,9%
<i>Rendas e alugueres</i>	2.758,56 €	0,1%	2.885,00 €	0,1%	-4,4%
<i>Comunicações</i>	5.017,81 €	0,2%	4.098,00 €	0,2%	22,4%
<i>Outros serviços</i>	11.613,03 €	0,5%	7.470,00 €	0,3%	55,5%
Gastos c/ pessoal	386.528,11 €	17,0%	402.250,00 €	15,8%	-3,9%
Depreciação/amortização	11.805,05 €	0,5%	10.859,00 €	0,4%	8,7%
Gastos c/ projetos, serv e neg sociais	1.720.017,93 €	75,8%	2.017.915,00 €	79,4%	-14,8%
Gastos financeiros	50.360,07 €	2,2%	62.577,00 €	2,5%	-19,5%
Outros gastos	38.179,90 €	1,7%	5.850,00 €	0,2%	552,6%

Por área de atividade	2.270.333,00 €	100%	2.541.948,00 €	100%	-10,7%
1. Projetos e serviços	2.001.139,83 €	88,1%	2.177.375,00 €	85,7%	-8,1%
Acção Humanitária	38.895,51 €	1,7%	107.930,00 €	4,2%	-64,0%
Vida Sustentável	1.852.888,63 €	81,6%	1.923.882,00 €	75,7%	-3,7%
Cidadania global	109.355,69 €	4,8%	145.563,00 €	5,7%	-24,9%
<i>Bem Comum</i>	- €	0,0%	- €	0,0%	
<i>Educação p/ Cidadania</i>	27.404,33 €	1,2%	17.484,00 €	0,7%	56,7%
<i>Influência publica</i>	81.951,36 €	3,6%	128.079,00 €	5,0%	-36,0%
2. Negócios sociais	69.968,00 €	3,1%	73.803,00 €	2,9%	-5,2%
2. Marketing, comunic., redes e ang. fundos	9.010,73 €	0,4%	24.769,00 €	1,0%	-63,6%
Serviços externos probono	- €	0,0%	- €	0,0%	
Outros custos	9.010,73 €	0,4%	24.769,00 €	1,0%	-63,6%
3. Estrutura interna de gestão	190.214,44 €	8,4%	266.001,00 €	10,5%	-28,5%

Estrutura dos proveitos	2017		2016		Var %
Por natureza dos fundos	2.293.238 €	100%	2.550.413	100%	-10,1%
Subsídios a projetos	2.133.681 €	93,0%	2.414.263	94,7%	-11,6%
Vendas + prestação de serviços	17.356 €	0,8%	1.165	0,0%	1389,8%
Quotas	1.825 €	0,1%	2.040	0,1%	-10,5%
Trabalhos para a própria entidade	69.968 €	3,1%	73.803	2,9%	-5,2%
Subsídios à Instituição	- €	0,0%	-	0,0%	
Donativos regulares - MCS	29.510 €	1,3%	20.433	0,8%	44,4%
Outros donativos livres	7.358 €	0,3%	15.340	0,6%	-52,0%
Campanhas	9.074 €	0,4%	12.469	0,5%	-27,2%
Outros proveitos	24.466 €	1,1%	10.900	0,4%	124,5%
Distribuição geográfica	2.293.238 €	100%	2.550.413	100%	-10,1%
Portugal	271.130 €	11,8%	288.448	11,3%	-6,0%
PALOP	1.160.685 €	50,6%	796.149	31,2%	45,8%
Moçambique	898.316 €	39,2%	588.512	23,1%	52,6%
São Tomé e Príncipe	262.369 €	11,4%	207.637	8,1%	26,4%
América Latina	861.423 €	37,6%	1.465.816	57,5%	-41,2%
Cuba	277.701 €	12,1%	347.414	13,6%	-20,1%
America Central	583.722 €	25,5%	921.306	36,1%	-36,6%
Costa Rica	58.244 €	2,5%	78.992	3,1%	-26,3%
El Salvador	201.598 €	8,8%	230.392	9,0%	-12,5%
Guatemala	61.149 €	2,7%	82.941	3,3%	-26,3%
Honduras	77.929 €	3,4%	287.202	11,3%	-72,9%
Nicaragua	184.802 €	8,1%	241.779	9,5%	-23,6%
Perú	- €	0,0%	197.096	7,7%	-100,0%

Resultados 2017*

Custos	€	Proveitos	€
Mercadorias	756 €	Vendas e serviços prestados	9.886 €
Fornecimentos e serviços externos	63.442 €	Quotas	1.825 €
Pessoal	386.528 €	Trabalhos para a própria entidade	69.968 €
Depreciações e amortizações	11.805 €	Subsídios a projetos	2.133.681 €
Execução de projetos e serviços	1.720.018 €	Donativos regulares - MCS	29.510 €
Financiamento	50.360 €	Outros donativos	7.358 €
Outros	37.424 €	Campanhas	9.074 €
		Outros	24.466 €
TOTAL	2.270.333 €	TOTAL	2.285.768 €
Resultado liquido	15.435 €		

* Informação diferente do modelo oficial para uma leitura mais simples por pessoas sem formação específica.

Situação financeira

A análise ao Balanço de 2017 evidencia os seguintes traços mais relevantes:

- a) No **Ativo**, avultam os saldos a receber das **entidades financiadoras** dos **projetos** de cooperação para o desenvolvimento e de intervenção social – 512.540€
- b) Consta do **Ativo não corrente**, o valor de obras de arte doadas à Oikos pelos “**Artistas Solidários**”. Cada obra foi valorizada com base na indicação dada pelo seu autor. O total encontra-se contabilizado na conta 432 – Bens de património histórico e cultural por contrapartida da conta 51 – Fundos, nos termos das Normas Contabilísticas em vigor.
- c) No **Ativo Intangível**, está considerado o valor (líquido das amortizações anuais) das licenças de *software*, doadas pela Microsoft Portugal em 2013, em contrapartida da conta 594 – Doações.
- d) O valor suportado pela Oikos com o desenvolvimento do negócio social “*SmartFarmer*” está contabilizado numa conta de **Investimentos em Curso – Ativo Intangível**. Acresce, a partir deste exercício, a doação da Plataforma (que inclui o *website* www.smarfarmer.pt e as aplicações para telemóvel *SmartFarmer* e *SmartPrice*), cujo desenvolvimento foi financiado pela Fundação Vodafone: o seu valor é de 216.099€. A contrapartida desta doação em espécie está registada nos Fundos Patrimoniais, conta 594 – Doações recebidas de terceiros.
- e) O crédito sobre a associada “**Espaço Oikos**” não teve alteração significativa.

f) As duas operações de financiamento com o Montepio estão contabilizadas no **Passivo** da Associação: *i)* a médio prazo (como reforço dos capitais permanentes), o valor de 290.440€ e *ii)* a curto prazo, o saldo utilizado do crédito à tesouraria e as prestações vincendas em 2018 do Contrato a Médio Prazo.

Em 31/12/2017, ainda não estava concluída a formalização da adenda a este Contrato cuja renegociação foi iniciada no Verão, passando o seu plano de amortização para prestações mensais e alargando o prazo de reembolso. Esta reformulação já tinha sido assegurada pelo banco, nesta data, faltando definir os detalhes práticos necessários para suavizar as tensões de tesouraria resultantes do ciclo de execução dos projectos.

g) Os **diferimentos** no Passivo correspondem ao valor total recebido para cada projeto, cuja execução ainda não estava comprovada e reconhecida contabilisticamente, em 31/12/2017 - 736.154€, ou seja, são portanto compromissos, perante os financiadores, dos projetos contratualizados e em curso (equivalente a 44% do Ativo), naquela data.

h) O **passivo corrente** a fornecedores (54.523€) e a credores diversos (183.995€) representam, no conjunto, 238.518€, ou seja, 14,2 % do Ativo.

O esforço de consolidação dos **Fundos Patrimoniais** (menos negativos, por via do reforço das Doações) será continuado pela procura de soluções de investimento, capitalização e geração de rendimento disponíveis para as Organizações sem Fins Lucrativos e para os projectos que elas podem promover.

A plena operacionalização do negócio social “*SmartFarmer*” permitirá gerar receitas de natureza comercial e libertar recursos internos/custos até agora afectos a projectos ditos “tradicional”.

Balanço simplificado 2017 *

Ativo	€
Ativo de medio e longo prazo	683.682 €
Bens de patrimonio cultural	47.800 €
Ativos intangiveis	11.467 €
Investimentos em curso	383.080 €
Ativos financeiros	949 €
Inventários	1.252 €
Adiantamento a fornecedores	206 €
Estado e entes públicos	0 €
Clientes e contas a receber	512.583 €
Diferimentos	291 €
Caixa e depósitos bancários	35.926 €
TOTAL	1.677.236 €

Fundos patrimoniais	€
Fundos	178.078 €
Reservas	0 €
Resultados transitados	-733.480 €
Outras variações	227.565 €
Resultado líquido	15.435 €
TOTAL	-312.401 €
Passivo	€
Curto prazo	1.699.197 €
Fornecedores e contas a pagar	238.518 €
Estado e entes públicos	15.362 €
Financiamentos	709.163 €
Projetos em curso	736.154 €
Médio prazo	290.440 €
Financiamentos	290.440 €
TOTAL	1.989.637 €

* Informação diferente do modelo oficial para uma leitura mais simples por pessoas sem formação específica.

5. Anexos



OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 e 2016

(Montantes expressos em euros)

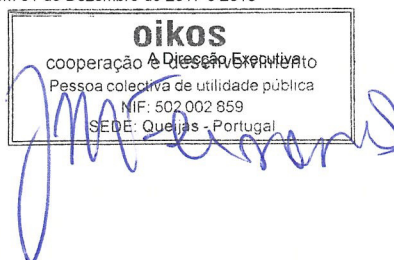
ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2 017	31 Dezembro 2 016
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	4	-	-
Bens do património histórico e cultural	5	47 800	47 800
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis	6	394 547	120 285
Investimentos financeiros	7	949	629
Fundadores / beneméritos / patrocinadora / doadores / associados / membros			
Outros activos não correntes	11	683 682	684 211
Total do activo não corrente		1 126 978	852 925
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	8	1 252	2 008
Clientes	9	43	38 052
Adiantamentos a fornecedores		206	-
Estado e outros entes públicos		-	-
Fundadores / beneméritos / patrocinadora / doadores / associados / membros		-	-
Outras contas a receber	11	512 540	396 531
Diferimentos	12	291	1 354
Outros activos financeiros	13	-	7 622
Caixa e depósitos bancários	14	35 926	9 168
Total do activo corrente		550 258	454 735
Total do activo		1 677 236	1 307 660
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		178 078	178 078
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	27	(733 480)	(741 944)
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	6	227 565	23 271
Resultado líquido do período		(327 837)	(540 595)
Total do fundo de capital		15 435	8 465
		(312 401)	(532 131)
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões		-	-
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	15	290 440	349 649
Outras contas a pagar			
Total do passivo não corrente		290 440	349 649
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	17	54 523	8 325
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	10	15 362	19 018
Fundadores / beneméritos / patrocinadora / doadores / associados / membros			
Financiamentos obtidos	15	709 163	718 033
Diferimentos	12	736 154	634 036
Outras contas a pagar	16	183 995	110 730
Total do passivo corrente		1 699 197	1 490 142
Total do passivo		1 989 637	1 839 791
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1 677 236	1 307 660

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

O Contabilista Certificado



702 13656



OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 e 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2017	2016
Vendas e serviços prestados	18	11 711	3 205
Subsídios, doações e legados à exploração	19	2 179 623	2 462 546
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade	6	69 968	73 803
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(756)	(101)
Fornecimentos e serviços externos	20	(63 442)	(42 497)
Gastos com o pessoal	21	(386 528)	(402 250)
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)		-	-
Provisões específicas (aumentos / reduções)			
Outras imparidades (perdas / reversões)		-	-
Aumentos / reduções de justo valor	13 e 22	-	(4 327)
Outros rendimentos e ganhos	23	24 466	10 859
Outros gastos e perdas	24	(1 757 442)	(2 019 337)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		77 600	81 900
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	25	(11 805)	(10 859)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		65 795	71 041
Juros e rendimentos similares obtidos	26		
Juros e gastos similares suportados	26	(50 360)	(62 577)
Resultado antes de impostos		15 435	8 465
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		15 435	8 465

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

O Contabilista Certificado



R/C 13656

oikos
Administração Executiva
cooperação e desenvolvimento
Pessoa colectiva de utilidade pública
NIF: 502 002 859
SEDE: Queijas - Portugal



OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

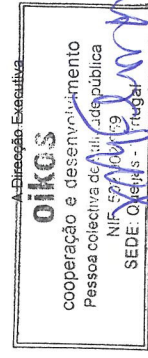
NO PERÍODO 2017

(Montantes expressos em euros)

Notas	Fundos patrimoniais atribuídos aos intituídos da entidade-mãe										Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Excedentes técnicos	reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Ajustamentos em activos financeiros	Resultados líquidos do período	Total		
	178 078			(741 944)	-		23 271		8 465	(532 131)		(532 131)
Posição no início do período 2017												
Alterações no período:												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis							(11 805)					(11 805)
Doações recebidas de terceiros							216 099					216 099
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
Aplicação de resultados				8 465					(8 465)			
	178 078			(733 479)			227 565			(316 032)		(327 837)
Resultado líquido do período									15 435			15 435
Resultado extensivo												(312 402)
Operações com instituidores no período												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	178 078			(733 479)			227 565		15 435	(300 587)		(312 401)
Posição no fim do período 2017												

O Contabilista Certificado

EC. 13656



OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO 2016

(Montantes expressos em euros)

Notas	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										Total dos Fundos Patrimoniais	
	Fundos	Excedentes técnicos	reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Ajustamentos em activos financeiros	Resultados líquidos do período	Total		Interesses minoritários
Posição no início do período 2016	178 078	-	-	(752 159)	-	-	28 462	-	10 215	(535 414)	-	(535 414)
Alterações no período:												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis						(5 181)						(5 181)
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
Aplicação de resultados									(10 215)			
Resultado líquido do período	178 078	-	-	(741 944)	-	-	23 271	-	-	(540 595)	-	(540 595)
Resultado extensivo												
Operações com instituidores no período												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações									8 465			8 465
Posição no fim do período 2016	178 078	-	-	(741 944)	-	-	23 271	-	8 465	(532 131)	-	(532 131)

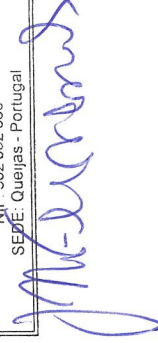
O Contabilista Certificado



100.136.56

oikos
cooperação e desenvolvimento
Pessoa colectiva de utilidade pública
NIF: 502 002 859
SEDE: Queijas - Portugal

A Direcção Executiva



OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 e 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

	2017	2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes e utentes	2 073 706	1 835 988
Pagamento de subsídios		
Pagamento de apoios		
Pagamento de bolsas		
Pagamentos a fornecedores	(1 523 239)	(1 300 368)
Pagamentos ao pessoal	(351 800)	(413 377)
Caixa gerada pelas operações	198 667	122 243
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / pagamentos	(41 856)	(35 665)
Fluxos das actividades operacionais [1]	156 811	86 578
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis		-
Activos intangíveis		-
Investimentos financeiros	-	(186)
Outros activos		-
	-	(186)
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		-
Activos intangíveis		-
Investimentos financeiros		-
Outros activos		-
Subsídios ao investimento		-
Juros e rendimentos similares	-	-
Dividendos		-
	-	-
Fluxos das actividades de investimento [2]	-	(186)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	85 000	70 000
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
	85 000	70 000
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(79 675)	(92 686)
Juros e gastos similares	(50 378)	(62 577)
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		
	(130 053)	(155 263)
Fluxos das actividades de financiamento [3]	(45 053)	(85 263)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	26 758	1 129
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	9 168	8 039
Caixa e seus equivalentes no fim do período	35 926	9 168

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

O Contabilista Certificado


VBE. 13 656



OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento
Anexo às Demonstrações Financeiras
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

1. Identificação da entidade:

1.1. Designação da entidade: Oikos – Cooperação e Desenvolvimento

1.2. Sede: Rua Visconde Moreira de Rey, n.º. 37, em Linda-a-Pastora - Queijas

1.3. Natureza da actividade: A Oikos – Cooperação e Desenvolvimento, é uma pessoa colectiva de utilidade pública, constituída em 23 de Fevereiro de 1988, com número de identificação fiscal n.º. 502002859 e que, de acordo com os seus estatutos, constituiu-se como **Organização Não Governamental de Cooperação para o Desenvolvimento (ONGD)**, tendo como objectivos estatutários contribuir para; a erradicação da pobreza, a redução das assimetrias económicas e de desenvolvimento, o desenvolvimento humano, equitativo e sustentável e a promoção dos direitos económicos, sociais e culturais, de modo a possibilitar a todos e todas uma vida digna. Nos termos do Decreto-Lei 66/98, de 14 de Outubro, a Oikos encontra-se registada no Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. sob o número 839/99, cuja última renovação de estatuto de ONGD se refere a 7 de Fevereiro de 2017 e como consequência encontra-se no regime de tributação em IRC-Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas de “não sujeito”.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

As presentes demonstrações financeiras da Oikos – Cooperação e Desenvolvimento foram preparadas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades do sector não lucrativo que integra o Sistema de Normalização Contabilísticas (SNC-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei n.º. 36-A/2011, de 9 de Março. O SNC-ESNL é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) e Normas Interpretativas (NI).

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC-ESNL.

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Entidade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos, afectando benefícios económicos futuros, seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do NCRF-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo NCRF-ESNL

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Oikos são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira, relativas a projectos, são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio do InfoEuro mensal à data da transacção ou outro, se exigido pelos financiadores.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Equipamento básico	4 - 10
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros activos fixos tangíveis	4 - 8

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Bens do património histórico e cultural

Os bens do património histórico e cultural, que correspondem à colecção de obras de arte designada como “artistas solidários” doadas à entidade pelos autores, encontram-se registadas pelos valores que lhe foram atribuídas pelos mesmos.

3.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis que se referem a licenças de utilização de programas informáticos, doados pelo proprietário, são reconhecidos pelo valor que lhe foi atribuído por este. Os activos intangíveis em curso respeitantes ao desenvolvimento da Plataforma Digital PNMEP iniciará a amortização no exercício em que o bem entrar em funcionamento.

O método de amortização utilizado foi o da linha recta, conforme com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

3.5. Activos financeiros detidos para negociação

Os activos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são substancialmente transferidos, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição.

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros disponíveis para venda são mensurados por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor são registados no capital próprio, na rubrica “Reserva de justo valor” até o activo ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que se entende existir perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração dos resultados.

3.6. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos, ambos imediatamente realizáveis.

3.7. Provisões

A Entidade analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.8. Inventários

Os inventários de mercadorias foram valorizados pelo custo de aquisição.

3.9. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.
O rédito resultante das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos.

3.10. Clientes e outras contas a receber

As dívidas de clientes e de outros terceiros encontram-se registados pelo seu valor nominal deduzidas de eventuais perdas de imparidade.

3.11. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.12. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

3.13. Locações

Todos os contratos de locação da Entidade são considerados como operacionais e as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

4. **Activos fixos tangíveis**

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2017 e de 2016 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2016

	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-16
Custo:						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92 270	-	-	-	-	92 270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	146 459	-	-	-	-	146 459
Outros activos fixos tangíveis	61 716	-	-	-	-	61 716
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>300 445</u>					<u>300 445</u>
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92 270	-	-	-	-	92 270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	146 459	-	-	-	-	146 459
Outros activos fixos tangíveis	13 916	-	-	-	-	13 916
	<u>252 645</u>					<u>252 645</u>

31 de Dezembro de 2017

	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-17
Custo:						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92 270	-	-	-	-	92 270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	146 459	-	-	-	-	146 459
Outros activos fixos tangíveis	61 716	-	-	-	-	61 716
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>300 445</u>					<u>300 445</u>
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92 270	-	-	-	-	92 270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	146 459	-	-	-	-	146 459
Outros activos fixos tangíveis	13 916	-	-	-	-	13 916
	<u>252 645</u>					<u>252 645</u>

5. Bens do património histórico e cultural

As obras de arte contabilizadas nesta rubrica consistem em quadros, gravuras, serigrafias e esculturas doadas à Oikos por vários artistas plásticos que têm colaborado com a organização em iniciativas de divulgação da sua actividade e de angariação de fundos. A estes autores, foi atribuída pela Oikos a designação de “Artistas Solidários”. Cada obra foi valorizada com base na indicação dada pelo autor sobre o preço de catálogo a publicitar nas exposições temporárias que a Oikos tem organizado.

O total encontra-se contabilizado, neste exercício, na conta 432- Bens do património histórico e cultural, por contrapartida da conta 51- Fundos, nos termos de enquadramento às contas do ESNL, constante da Portaria n.º. 106/2011, de 14 de Março.

6. Activos intangíveis

Os movimentos ocorridos nos activos intangíveis e respectivas amortizações, nos exercícios de 2017 e 2016, foram os seguintes;

		31 de Dezembro de 2016					
		Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-16
Custo							
Projectos de desenvolvimento							
(i)		-	-	-	-	-	-
	Software	23 211	73 803	-	-	-	97 014
	Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
	Outras activos intangíveis	53 346	5 678	-	-	-	59 024
		<u>76 557</u>	<u>79 481</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>156 038</u>
Amortizações Acumuladas							
Projectos de desenvolvimento							
(i)		-	-	-	-	-	-
	Software	-	-	-	-	-	-
	Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
	Outras activos intangíveis	24 894	10 859	-	-	-	35 753
		<u>14 225</u>	<u>10 669</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>35 753</u>
		31 de Dezembro de 2017					
		Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-17
Custo							
Projectos de desenvolvimento							
(i)		-	-	-	-	-	-
	Software	97 014	286 067	-	-	-	383 081
	Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
	Outras activos intangíveis	59 024	-	-	-	-	59 024
		<u>156 038</u>	<u>286 067</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>442 105</u>
Amortizações Acumuladas							
Projectos de desenvolvimento							
(i)		-	-	-	-	-	-
	Software	-	-	-	-	-	-
	Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
	Outras activos intangíveis	35 753	11 805	-	-	-	47 559
		<u>35 753</u>	<u>11 805</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>47 559</u>

Segundo as notas de enquadramento às contas específicas do ESNL, constantes da portaria n.º 106/2011, de 14 de Março, que aprovou



o Código de Contas aplicável, os donativos associados a activos fixos intangíveis são registados na conta 594 – Doações. O seu valor deverá ser transferido, numa base sistemática, para a conta 7883, à medida que forem contabilizadas as respectivas amortizações.

No exercício de 2015, iniciou-se o desenvolvimento de uma Plataforma Digital sobre oferta e procura de produtos agro-alimentares, numa lógica de comércio electrónico, designada PNMEP - Portal Nacional dos Mercados Electrónicos de Proximidade. A Fundação Vodafone suportou os custos de construção e desenvolvimento do Portal e cedeu à Oikos a sua titularidade e os direitos de exploração comercial, através de um Acordo de Doação. Este Portal faz parte de um projecto de promoção dos circuitos agro-alimentares, designado “SmartFarmer”, cujo modelo de negócio foi desenvolvido no âmbito do Programa de Aceleração de Projectos Sociais “Impact Generator”, promovido pelo Laboratório de Investimento Social. O donativo em espécie da Fundação Vodafone é de 216.099 € e inclui o website www.smarfarmer.pt e as aplicações *SmartFarmer* e *SmartPrice* para os sistemas operativos Android e iOS.

Em 2017 e 2016, ocorreram custos de 69.968€ e 73.803€, respectivamente, com os recursos humanos da Oikos afectos à concepção e operacionalização da Projecto, registados na Conta 74 - Trabalhos para a própria entidade e com contrapartida na Conta 454 - Investimentos em curso - Activos intangíveis em curso.

A operacionalização e lançamento comercial do Projecto será efectuada por fases piloto, na Beira Interior e na Lezíria do Tejo, com a participação dos parceiros locais de cada território e o apoio financeiro da Fundação Gulbenkian como investidor social privado e fundos públicos, atribuídos pelo Programa “Parcerias para o Impacto” lançado pela EMPIS - Entidade de Missão Portugal Inovação Social. No território-piloto do Baixo Alentejo, a SOMINCOR assumiu o papel de investidor social. As referidas fases piloto decorrerão até 31/12/2019.

7. Investimentos Financeiros

As participações efectuadas no exercício e anteriores, pela entidade, para o FCT- Fundo de Compensação do Trabalho foram reconhecidas como activo financeiro, considerando as características do fundo de capitalização e possibilidade de reembolso do mesmo.

8. Inventários e Custo das mercadorias vendidas

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Inventários”, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Mercadorias	1252	2 008
Matérias-primas subsidiárias e de consumo	-	-
Produtos acabados	-	-
Obras em curso	-	-
	1252	2 008
Perdas por imparidades de inventários	-	-
	1252	2 008

As mercadorias encontram-se mensuradas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao seu armazenamento, utilizando-se o FIFO como método de custeio. O sistema de inventário utilizado é o permanente.

O custo das mercadorias vendidas apresenta-se como segue:

	31-Dez-17			31/dez/16		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	-	2 008	2 008	-	2 109	2 109
Regularizações	-	-	-	-	-	-
Compras	-	-	-	-	-	-
Custo de vendas	-	(756)	(756)	-	(101)	(101)
Saldo final em 31 de Dezembro	-	1 252	1 252	-	2 008	2 008

9. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-17</u>		<u>31-Dez-16</u>	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	-	43	-	38 052
Clientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Clientes factoring	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
	-	43	-	38 052
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	43	-	38 052

10. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31/dez/16</u>
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
	-	-
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	828	139
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	5 056	6 784
Segurança Social	9 478	12 095
Outros impostos e taxas	-	-
	15 362	19 018

11. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-17</u>		<u>31-Dez-16</u>	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-		-	
Devedores por acréscimos de rendimentos	-	521 421	-	301 675
Devedores por projectos em curso	-	- 8 881	-	94 856
Devedores diversos	683 682	-	684 182	-
	683 682	512 540	684 182	396 531
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	683 682	512 540	684 182	396 531

Dos devedores por acréscimos de rendimentos, destacamos as verbas mais significativas por projetos reconhecidas como rendimentos no exercício, considerando que a execução (gastos ocorridos) é superior às verbas recebidas dos financiadores:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Projecto 8B04 – GobSan (América Central)	212 001	0
Projecto 8B04 – GobSan (América Central)	11 465	0
Projecto 5A24 - AgroEnergia (Cuba)	21 823	140 199
Projecto 5A29 - Património Musical (Cuba)	68 249	0
Projecto 5A30 - Resiliência à seca no Leste (Cuba)	0	7 795
Projecto 5A31 - Bio Energia (Cuba)	677	0
Projecto 5B12 - VIH/SIDA (Llaves)	13 995	13 995
Projecto 5B14 – Fundación Llaves (Honduras)	12 244	
Projecto 5C06 - Ruta joven (El Salvador)	2 423	2 423
Projecto 5C12 - Juventude Resiliente (El Salvador)	9 162	0
Projecto 5E05 - Sementes (Nicaragua)	15 905	15 905
Projecto 5E08 – Municipio Verde (Nicaragua)	15 389	0
Projecto 4D18 - Bananas (Peru)	0	49 173
Projecto 3B36 - Promer II (Moçambique)	22 658	22 431
Projecto 3B37 - Pronea (Moçambique)	70 141	0
Projecto 3B38 - ReLive (Moçambique)	0	35 752
Projecto 3B39 - Promer - Ascas (Moçambique)	1 577	1 965
Projecto 3C01 - ForBio (STP)	1 706	1 214
Projecto 1A45 - Kits ODS (Portugal)	28 893	0
Projecto 1A48 - PDR 2020 (Portugal)	4 040	0
Campanhas	9 074	10 823
	<u>521 421</u>	<u>301 674</u>

Os devedores por projectos em curso correspondem as verbas disponibilizadas aos parceiros para cobertura de gastos dos projectos ainda em execução à data do fecho dos períodos.

O saldo não corrente de “Devedores diversos” de € 683.682 diz respeito a um crédito sobre uma Organização sem Fins Lucrativos autónoma, designada *Espaço Oikos – Plataforma de Encontro e Cooperação*, da qual a Oikos - Cooperação e Desenvolvimento é associada. Refere-se a obras e benfeitorias efectuadas, antes do ano 2000, em instalações arrendadas por essa organização ao Patriarcado de Lisboa. Estas instalações destinam-se à exposição e venda de produtos de artesanato, de produtos não industriais provenientes dos países em desenvolvimento e de obras de arte e suas reproduções e a actividades de natureza cultural. A exploração dessas instalações foi cedida, em 2007, a uma Sociedade Comercial, não gera quaisquer encargos correntes e os benefícios líquidos do referido contrato revertem para a Oikos – Cooperação e Desenvolvimento.

12. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31/dez/16</u>
Diferimentos (Activo)		
Valores a faturar	-	-
Seguros pagos antecipadamente	291	476
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer	-	877
	<u>291</u>	<u>1 354</u>
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	736 154	634 036
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	<u>736 154</u>	<u>634 036</u>

Dos rendimentos a reconhecer, destacamos as verbas mais significativas recebidas dos financiadores, por projecto, e que correspondem a períodos futuros, dado que execução dos mesmos, à data do fecho do exercício, é inferior:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Projecto 1A45 - Kit ODS	32 409	7 841
Projecto 1A48 – Acções de Informação CCA	-	37 838
Projecto 1A44 - Pratic@Business	22 909	25 193
Projecto 1A47 - Localizar-TE (Prémio REN)	30 000	30 000
Projecto 3B35 - Dipecho IV	1 719	1 719
Projecto 3B37 - Pronea (Moçambique)	-	1 914
Projecto 3B40 - UN/habitat (Moçambique)	32 250	69 820
Projecto 3B41 - A Minha Casa (Moçambique)	63 926	63 926
Projecto 3B42 - Recursos agrícolas e pesqueiros	227 977	-
Projecto 3C01 - ForBio (São Tomé e Príncipe)	9 604	149 078
Projecto 3C02 - Co-Gestão Sustentável das Pescas	93 875	-
Projecto 3C03 - Building support (STP)	-	6 039
Projecto 5A21- La Edad de Oro (Cuba)	10 167	18 587
Projecto 5A28 - Guama (Cuba)	-	89 177
Projecto 5A29 - Nosso património, nosso futuro (Cuba)	-	84 652
Projecto 5A30 - Resiliência à seca no Leste (Cuba)	50 004	-
Projecto 5A32 - II Frente - Melhoria de cuidados (Cuba)	92 809	-
Projecto 5A33 – Resp. emergência Furacão Irma (Cuba)	23 466	-
Projecto 5B13 - Mulheres HIV positivas (Honduras)	33 500	21 285
Projecto 5B14 - Fund Llaves	-	6 891
Projecto 5E08 - Municipio Verde (Nicaragua)	1 540	-
Projecto 8B04 - GobSan (Multiregional - Am. Central)	-	20 078
Projecto 8B05 – Pecosol/GobSan	10 000	-
	<u>736 154</u>	<u>634 036</u>

13. Outros activos financeiros

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os movimentos ocorridos na valorização dos activos financeiros, valorizados ao respectivo justo valor, apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31/dez/16</u>
Saldo (justo valor) a 1 de Janeiro	11 949	11 949
Aquisições no período	-	-
Alienações no período	(11 949)	-
Aumento (diminuição) no justo valor	-	(4 327)
Justo valor a 31 de Dezembro	<u>-</u>	<u>7 622</u>

Os activos financeiros e os respectivos valores de custo e de mercado, em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foram os seguintes:

OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2017

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Valor custo	Justo valor	Valor custo	Justo valor
Fundos de Participação CEMG	-	-	18 105	7 622
	-	-	18 105	7 622

14. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Caixa	1	271
Caixa - moeda estrangeira	-	-
Depósitos à ordem	35 924	8 897
Depósitos a prazo	-	-
Outras	-	-
	35 925	9 168

15. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários m. l. prazo	290 440	59.163	349 649	113.033
Contas caucionadas	-	650 000	-	605 000
Descobertos bancários contratados	-	-	-	-
Outros empréstimos	-	-	-	-
	290 440	709 163	349 649	718 033

Os empréstimos bancários não correntes são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

Prazos de reembolso	31-Dez-17	31-Dez-16
Menos de um ano	709 163	718 033
1 a 2 anos	68 588	110 860
2 a 3 anos	72 277	116 456
3 a 4 anos	76 164	122 384
4 a 5 anos	73 410	-
Mais de 5 anos	-	-
	999 603	1 067 683

Os financiamentos bancários, válidos em 31/12/2017, encontram-se titulados por contratos específicos que prevêem, como garantia, a subscrição de livranças-caução.



16. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	72 609	-	18 936
Credores por acréscimos de gastos	-	82 845	-	76 194
Credores por projetos em curso	-	-	-	-
Outras contas a pagar	-	28 541	-	15.600
	<u>-</u>	<u>183 995</u>	<u>-</u>	<u>110.730</u>

17. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores conta corrente	54 523	-	8 325	-
	<u>54 523</u>	<u>-</u>	<u>8 325</u>	<u>-</u>

A antiguidade dos saldos de fornecedores a 31 de Dezembro de 2017 era a seguinte:

	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Fornecedores conta corrente	12 192	3 704	6 850	31 777	54 523
	<u>12 192</u>	<u>3 704</u>	<u>6 850</u>	<u>31 777</u>	<u>54 523</u>

18. Vendas e serviços prestados

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de “Vendas e Prestação de Serviços” apresentava a seguinte decomposição:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	804	-	804	686	-	686
Prestação de serviços	10 907	-	10 907	2 519	-	2 519
	<u>11 711</u>	<u>-</u>	<u>11 711</u>	<u>3 205</u>	<u>-</u>	<u>3 205</u>

Actividade de vendas e prestação de serviços iniciou-se em 2013, após uma revisão de estatutos. A Declaração de Alteração da actividade da entidade, em sede de IVA, teve lugar em 20/08/2013, para o tipo de operação “misto com afectação real”. Estas alterações deram origem a novos códigos CAE secundários 85600 e 74900.

No total da prestação de serviços, está contabilizado, em conta específica, o valor das quotas cobradas aos associados, respectivamente, de 1.825 € e 2.040 € em 2017 e 2016.

19. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2017 e de 2016, a Entidade reconheceu rendimentos decorrentes do seguinte:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Rendimentos a reconhecer - saldo inicial	634 036	993 536
Devedores por acréscimos de rendimentos - saldo inicial	-301 675	-478 159
Financiamentos recebidos no exercício	2 061 994	2 279 531
Rendimentos a reconhecer - saldo final	-736 154	-634 036
Devedores por acréscimos de rendimentos - saldo final	<u>521 421</u>	<u>301 675</u>
	<u>2 179 622</u>	<u>2 462 546</u>

Os financiamentos recebidos nesses exercícios estão aqui discriminados:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Fundos Públicos		
Instituto Camões	292 791	507 350
CE/DG - EuropAid	529 824	736 429
IEFP – Inst. Emprego e Formação Profissional	-	1 791
Embaixada do Japão - Cuba	92 809	-
FIDA (Financiamento via Gov. Moçambique)	634 272	330 055
ONU (UNDEF + UN Habitat)	116 127	148 675
Parceiros Internacionais Projectos UE	128 330	168 379
Agência Nacional Erasmus +	-	101 732
IFAP / PDR2020	-	37 838
CIG / POISE	8 897	-
Fundos Privados		
The Brooke	7.135	44 826
BirdLife International	1 431	-
Fundação Gulbenkian	8 500	70 770
Empresas	-	34 001
Vodafone Portugal SA	3 600	-
Parceiros locais – América Central	190.465	42 795
Donativos e campanhas		
Campanhas e eventos (IRS)	10 823	19 116
Movimento de Cidadãos Solidários	29 510	20 433
Donativos gerais	<u>7 358</u>	<u>15 340</u>
	<u>2.061.994</u>	<u>2 279 531</u>

20. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Subcontratos	1 200	-
Serviços especializados	42 332	25 601
Materiais	1 225	1 165
Energia e fluídos	2 401	3 033
Deslocações, estadas e transportes	4 722	857
Serviços diversos, dos quais:	11 562	11 843
Rendas e alugueres	2 759	2 885
Comunicação	5 018	4 098
Outros	3 785	4 860
	<u><u>63 442</u></u>	<u><u>42 497</u></u>

21. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	325 733	333 326
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	2 600
Encargos sobre remunerações	58 139	63 829
Seguros	2 283	2 093
Gastos de acção social	372	372
Outros gastos com pessoal	-	30
	<u><u>386 528</u></u>	<u><u>402 250</u></u>

O número médio de empregados da Entidade, em Portugal e no exercício de 2017, foi de 13.

22. Aumento /redução de justo valor

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, o detalhe desta rubrica foi como segue:

	<u>31-Dez-17</u>			<u>31-Dez-16</u>		
	<u>Aumento</u>	<u>Redução</u>	<u>Total</u>	<u>Aumento</u>	<u>Redução</u>	<u>Total</u>
Em instrumentos financeiros	-	-	-	-	-	-
Em investimentos financeiros	-	-	-	-	(4 327)	(4 32)
Em propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Em activos biológicos	-	-	-	-	-	-
	<u><u>-</u></u>	<u><u>-</u></u>	<u><u>-</u></u>	<u><u>-</u></u>	<u><u>(4 327)</u></u>	<u><u>(4 32)</u></u>

23. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Rendimentos ganhos nos restantes ativos financeiros	10 483	-
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	2 178	-
Outros rendimentos e ganhos	11 805	10 859
	24 466	10 859

24. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Impostos	7	-
Descontos pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	37 158	-
Gastos em projectos/campanhas	-	-
Portugal	5 348	66 243
África	1 003 704	694 876
América Central e Caraíbas	708 663	1 102 789
América do Sul	2 302	154 354
Outros		
Quotizações	250	1 075
Correcções relativos períodos anteriores	-	-
Outros não especificados	9	-
	1 757 442	2 019 337

25. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-17			31/dez/16		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propr. de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Activos intangíveis	11 805	-	11 805	10 859	-	10 859
	11 805	-	11 805	10 859	-	10 859

26. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2017 e de 2016, tinham a seguinte composição:



	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	(0)	(0)
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	(0)	(0)
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	49 790	62 577
Diferenças de câmbio desfavoráveis	438	-
Outros gastos e perdas de financiamento	150	-
	50 380	62 577
Resultados financeiros	50 380	62 577

27. Renumeração de órgãos sociais

Nos termos do art.º 13.º dos Estatutos, a AG da Oikos confirmou que os membros dos órgãos sociais eleitos e em funções não serão remunerados, pelo exercício dos respetivos cargos.

28. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

29. Informações exigidas por diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

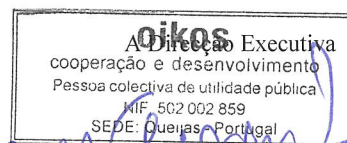
Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de Outubro, a Direcção Executiva informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Linda - a – Pastora, 15 de Novembro de 2018

O Contabilista Certificado

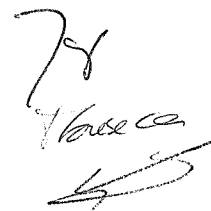


C.C. 13556



RELATÓRIO E PARECER DA COMISSÃO FISCALIZADORA

1. Nos termos legais e estatutários e no desempenho das suas funções, a Comissão Fiscalizadora da OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento examinou o Relatório do Conselho Directivo e as Demonstrações Financeiras, nomeadamente, o Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração da Alteração no Capital Próprio e as notas anexas às Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 e, conseqüentemente, vem submeter à aprovação pela Assembleia Geral o seu Relatório e Parecer.
2. Acompanhámos, durante o exercício de 2017, a atividade da OIKOS. Avaliámos o Relatório de Auditoria e verificámos que os auditores fiscalizaram a escrituração, os livros e os documentos contabilísticos.
3. A Comissão Fiscalizadora tomou conhecimento do conteúdo da Certificação das Contas, emitida nos termos da legislação em vigor pelo revisor oficial de contas, documento esse que apresenta reservas, corroborando a Comissão Fiscalizadora as seguintes preocupações:
 - 3.1. A recuperação de um crédito no montante aproximado de 683 700 euros, relativo ao Espaço OIKOS, ativo, sobre uma Entidade do Sector Não Lucrativo, cuja antiguidade é muito significativa. A Comissão Fiscalizadora, encoraja o Conselho Directivo a tomar ações determinadas para encontrar a solução para Espaço OIKOS, um ativo não estratégico.
 - 3.2. A baixa operacionalidade do ativo intangível *SmartFarmers*, valorizado em 216 099 euros, a que acrescem gastos relevantes com recursos humanos em 2017 de 73 803 euros, estando ainda por demonstrar o retorno económicos dos investimentos efetuado.
 - 3.3. Relevamos a necessidade de recuperar o montante não aceite pela União Europeia no valor 92 000 euros, inscritas em Outras Contas a Receber, incorridas no âmbito do projecto “Desarrollo de la Plataforma PECOSOL-CONSUACCIÓN para la Seguridad Alimentaria y Nutricional en Centroamérica”. O Conselho Directivo já informou a Comissão Fiscalizadora que o referido montante poderá ser co-financiado por outros financiadores institucionais.



Handwritten signature and initials, possibly reading "V. Houseca" or similar, with a stylized flourish below.

4. A Comissão Fiscalizadora realça a continuidade dos resultados líquidos positivos, assim como uma melhoria operacional face ao ano anterior. A quebra continuada nos proveitos é uma tendência que perspectiva dificuldades futuras, notificando a Comissão Fiscalizadora a necessidade de tomar medidas de reforço das acções que visem a obtenção ganhos e/ou possibilidades de obtenção fundos patrimoniais.
5. Os fundos patrimoniais continuam severamente negativos, corroborando a Comissão Fiscalizadora a ênfase inscrita no relatório de Auditoria sobre necessidade absoluta de reforço do suporte financeiro, quer através das entidades financiadoras, quer através de renegociação do serviço da dívida.
6. Com base no relatório exposto, a Comissão Fiscalizadora é de parecer:
 - 6.1.1. Que sejam aprovados o Relatório do Conselho Diretivo e as Contas da OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento, tal como são apresentados, referentes ao exercício de 2017;
 - 6.1.2. Que sejam encetadas todas medidas possíveis para a recuperação do património negativo da OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento.
 - 6.1.3. Que seja aprovada a proposta de aplicação do resultado líquido do exercício;

Oeiras, 04 de junho de 2017

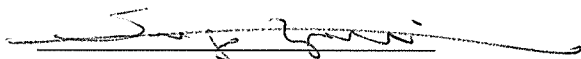
A Comissão Fiscalizadora



(Jorge de Oliveira Pinto - Presidente)



(Maria Teresa Paulo da Fonseca - Secretária)



(Serge Marie Lionnel Cazemajou – Vogal)

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento (adiante também designada por Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 1 677 236 euros e um total de fundos patrimoniais negativos de 312 401 euros, incluindo um resultado líquido de 15 435 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas nos parágrafos 1 a 3 da secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

1. Conforme referido na nota 11 do anexo às demonstrações financeiras, o ativo da OIKOS inclui cerca de 683 700 euros (684 200 em 31 de dezembro de 2016) referentes a um crédito com uma antiguidade muito significativa, sobre uma entidade do Setor Não Lucrativo, da qual a OIKOS é associada. Não obtivemos elementos que nos permitam aferir acerca da recuperabilidade deste saldo, situação que se consubstancia numa limitação ao âmbito do nosso trabalho.

2. Tal como divulgado na nota 6 do anexo às demonstrações financeiras, no exercício de 2017 a Fundação Vodafone Portugal doou à OIKOS, no âmbito de um protocolo de colaboração entre as duas entidades, a titularidade e os direitos de exploração da plataforma SmartFarmer, plataforma digital sobre oferta e procura de produtos agro-alimentares numa lógica de comércio eletrónico, valorizada pela referida entidade em 216 099 euros, com base nos custos de desenvolvimento por si suportados e registada no ativo intangível em curso da OIKOS por contrapartida dos Fundos Patrimoniais. A este montante acrescem os gastos com recursos humanos da OIKOS afetos à conceção e operacionalização do Projeto capitalizados em 2016 e 2017 no valor de 69 968 euros e 73 803 euros, respetivamente. A operacionalização e lançamento comercial da Plataforma está a ser efetuada por fases piloto, na Beira Interior, na Lezíria do Tejo e no Baixo Alentejo, com a participação dos parceiros locais de cada território e o apoio financeiro de investidores sociais privados institucionais e de fundos públicos, através das “Parcerias para o Impacto da Entidade de Missão Portugal Inovação Social”. Só após a conclusão desses projetos-piloto, será possível estimar com rigor os benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização para a OIKOS, o que representa uma limitação ao âmbito do nosso trabalho.

3. Em 31 de dezembro de 2017 as Outras Contas a Receber incluem cerca de 521 000 euros de Acréscimos de Rendimentos relacionados com o reconhecimento do crédito de projetos de natureza plurianual especializado com base na execução (gastos incorridos), conforme referido na nota 11 do anexo às demonstrações financeiras. Estando a elegibilidade das despesas incorridas no âmbito de cada projeto sujeita a aprovação final por parte das entidades financiadoras, verificou-se, que, após o encerramento do projeto “Desarrollo de la Plataforma PECOSOL-CONSUACCIÓN para la Seguridad Alimentaria y Nutricional en Centroamérica”, auditado já em 2018, foi comunicada pela União Europeia, apenas em dezembro de 2018, a aceitação de uma imputação de custos e de uma execução financeira global inferior à reportada no projeto em cerca de 92 000 euros. O impacto desta alteração nas Demonstrações Financeiras da Oikos encontra-se ainda em fase de apuramento, existindo a convicção de que as referidas despesas incorridas serão co-financiadas por outros financiadores institucionais. Esta situação representa uma limitação ao âmbito do nosso trabalho.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Ênfase

Não obstante o aumento em 216 099 euros decorrente do referido no parágrafo 2 da secção “Bases para a opinião com reservas”, os Fundos Patrimoniais da OIKOS em 31 de dezembro de 2017, continuam negativos, ascendendo a 312 401 euros, pelo que a Associação se encontra dependente da sua capacidade continuada de aprovação de novos projetos junto das entidades financiadoras, bem como da angariação de outras fontes de geração de receitas próprias. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- (i) preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- (ii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- (iii) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- (iv) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

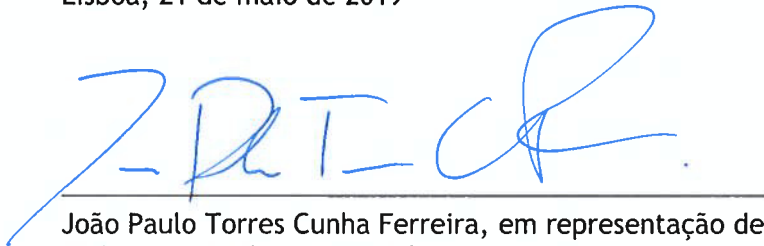
Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal pelo Sistema de Normalização Contabilística;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório.

Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Lisboa, 21 de maio de 2019



João Paulo Torres Cunha Ferreira, em representação de
BDO & Associados, SROC, Lda.

A Oikos – cooperação e desenvolvimento é uma Associação sem fins lucrativos, fundada em Portugal em 1988, reconhecida internacionalmente como Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento. Somos cidadãos solidários, com uma consciência clara do papel da cidadania global para a promoção da equidade na erradicação da pobreza extrema e na redução das assimetrias económicas e do conhecimento.

www.oikos.pt

Rua Visconde Moreira de Rey, 37 | Linda-a-Pastora | 2790 - 447 Queijas | Portugal
telefone (+351) 21 882 3630 | fax (+351) 21 882 3635 | e-mail oikos.sec@oikos.pt | NIF: 502 002 859